

CONSERVAÇÃO DAS MEMÓRIAS



Angola

OPERAÇÃO “EMBONDEIRO”

núcleos no País

Abiul

Abiul Travessa da Praça de Touros,1 3100-012 Abiul - Pombal
Tlm: 919 770 934 / 918 946 691
abiul@ligacombatentes.org

Abrantes

Rua do Arceদিago, 16 - 2200-399 Abrantes
Tel: 241 372 885
abrantes@ligacombatentes.org

Alcácer do Sal

Calçada 31 de Janeiro, 21
7580-098 Alcácer do Sal
Tel: 265 081 958 / 968 764 323
alcacer.sal@ligacombatentes.org

Alcobaça

Rua Luis de Camões, 63, r/c - D
2460-014 Alcobaça - Tel: 262 597 616
alcobaca@ligacombatentes.org

Aljezur

Rua 29 de Agosto, Bl B - Fracção Q-Lj I
Barrada -8670-130 Aljezur
aljezur@ligacombatentes.org

Almada

Praça Gil Vicente, 13, 4.º - F
2800-098 Almada - Tel: 211 397 391
almada@ligacombatentes.org

Arouca

Rua Dr. António Casimiro Leão Pimentel (perto do Tribunal) – 4540-132 Arouca
Tel: 256 944 637

Aveiro

Rua Eng. Von Haffe, 61, 1.º - C
Tel: 234 036 096 - 3800-177 Aveiro
aveiro@ligacombatentes.org

Batalha

Rua Maria Júlia Sales Oliveira Zuquete
Moinho de Vento - Ap. 104
2440-901 Batalha - Tel: 244 765 738
batalha@ligacombatentes.org

Beja

Rua Infante D. Henrique
(Escola Primária n.º 4) 7800-318 Beja
Tel: 284 322 320 / 967 820 093
beja@ligacombatentes.org

Belmonte

Edifício Multiusos – Sala 1
Rua Pedro Álvares Cabral
6250-086 Belmonte – Tlm: 935 717 647
belmonte@ligacombatentes.org

Braga

Bêco do Eirado, 13, 1.º
4710-237 Braga – Tel: 253 216 710
braga@ligacombatentes.org

Bragança

Rua General Sepúlveda, 10
5300-054 Bragança - Tel: 273 326 394
braganca@ligacombatentes.org

Caldas da Rainha

Rua do Sacramento, 7 - R/C Esq.º
2500-182 Caldas da Rainha
Tlm: 913 534 239 / 262 843 142
caldas.rainha@ligacombatentes.org

Campo Maior

Rua Fonte Nova, 2 - Estrada Nacional 371
7370-201 Campo Maior
Tel: 268 030 134
campo.maior@ligacombatentes.org

Cantanhede

Largo Pedro Teixeira
Casa dos Bugalhos, 1.º
3060-132 Cantanhede
Tlm: 913 531 422
cantanhede@ligacombatentes.org

Castelo Branco

Rua de Santa Maria, 104
6000-178 Castelo Branco
Tel: 272 092 316
castelo.branco@ligacombatentes.org

Chaves

Terreiro de Cavalaria, 2
5400-193 Chaves
Tel: 276 402 761 / 910 270 478
chaves@ligacombatentes.org

Coimbra

Rua da Sofia, 136 - 3000-389 Coimbra
Tel.: 239 823 376
coimbra@ligacombatentes.org

Covilhã

Rua Acesso à Estação, Lote 2 - r/c Loja 6
6200-494 Covilhã
Tel.: 275 323 780 / 914 782 026
covilha@ligacombatentes.org

Elvas

Av. 14 de Janeiro - Portas da Esquina, 16 - R/c Esq.
7350-092 Elvas
Tlm: 966 795 962
elvas@ligacombatentes.org

Entroncamento/V. Nova da Barquinha

Rua Eng. Ferreira Mesquita, 1
2330-152 Entroncamento
Tel: 249 195 959
entroncamento@ligacombatentes.org

Espinho

Apartado 7 - FACE (Fórum de Arte e Cultura de Espinho), Rua 41
Av.ª João de Deus - Sala 35 EC Anta
4501-908 Espinho
Tel: 227 324 799
espinho@ligacombatentes.org

Estremoz

Portas de Sta. Catarina
Prédio Militar 22
7100-110 Estremoz - Tel: 268 322 390
estremoz@ligacombatentes.org

Évora

Rua dos Penedos, 10 - 7000-531 Évora
Tel: 266 708 682
evora@ligacombatentes.org

Faro

Rua Dr. José de Matos, 115 - B, r/c
Rua 000-501 Faro
Tel.: 289 873 067
faro@ligacombatentes.org

Figueira da Foz

Rua Rancho das Cantarinhas, 44, r/c
Buarcos - 3080-250 Figueira da Foz
Tel: 233 428 379
figueira.foz@ligacombatentes.org

Funchal

Casa do Combatente – Beco do Paiol, 32-A
São Pedro 9000-198 Funchal
Tel: 291 220 141
funchal@ligacombatentes.org

Gouveia

Rua da República, 43
6290-518 Gouveia
Tlm.: 910 133 472
gouveia@ligacombatentes.org

Guarda

Praça Dr. Francisco Salgado Zenha
6300-694 Guarda - Tel: 271 211 891
guarda@ligacombatentes.org

Ilha Terceira

Rua Nova, s/n.º - Conceição
9700-132 Angra do Heroísmo
Tel: 295 212 277
angra.heroismo@ligacombatentes.org

Ilhas de São Miguel e Santa Maria

Rua José Maria Raposo do Amaral, 28
9500-078 Ponta Delgada
Tels: 296 282 333
ponta.delgada@ligacombatentes.org

Lagoa/Portimão

Rua Alexandre Herculano, 20, r/c
Apartado 265 - 8400-370 Lagoa
Tel: 282 089 169
lagoa.portimao@ligacombatentes.org

Lagos

Rua Castelo dos Governadores, 60
8600-563 Lagos
Tel: 282 768 309 - Tlm: 928 024 581
lagos@ligacombatentes.org

Lamego

Urbanização da Ortigosa
Rua Eng.º Pina Manique e Albuquerque, Bl 8-c/v
Esq. 5100-003 Lamego
Tel: 254 613 565
lamego@ligacombatentes.org

Leiria

Av. 25 de Abril, Lote 12, r/c - Dto.
2400-265 Leiria - Tel.: 244 001 600
leiria@ligacombatentes.org

Lisboa

Rua João Pereira da Rosa, 18, r/c
1249-032 Lisboa
Tlm.: 913 509 035 / 913 508 979
nucleo.lisboa@ligacombatentes.org

APCA-Associação Portuguesa dos Capacetes Azuis
Tlm: 910501674
apca@ligacombatentes.org

Lixa

Rua dos Bombeiros Voluntários, 63
4615-604 Lixa - Tel: 255 495 280
lix@ligacombatentes.org

Loulé

Av. José da Costa Mealha, 150
8100-501 Loulé - Tel.: 289 413 726
loule@ligacombatentes.org

Loures

Rua Dr. Alberto Alves de Oliveira, 5 A
2670-401 Loures
Tlm.: 917 248 827 - 919 738 428
loures@ligacombatentes.org

Lourinhã (Delegação do Núcleo de Torres Vedras)
Mercado Municipal da Lourinhã
Av. Dr. José Catanho Meneses, 30-B-1º
OB, 1.º Sala M8 - 2530-163 Lourinhã,
Tel: 261 438 207

Macedo de Cavaleiros

Prédio Alameda - Rua da Biblioteca,
8 - 1.º Dto - Escritório n.º 1 e 6
5340-201 Macedo de Cavaleiros
Tel: 961 248 246
macedo.cavaleiros@ligacombatentes.org

Macieira de Cambra

Rua do Souto, 190
3730-226 Macieira de Cambra
Tel: 256 284 566
macieira.cambra@ligacombatentes.org

Mafra

Largo dos Combatentes - 2640-445 Mafra
Tel: 261 092 480
mafra@ligacombatentes.org

Maia

Av. Senhor de Sta. Cruz
(Escola EB1/JI de Santa Cruz)
Castêlo da Maia
4475-051 Maia
Tlm: 915 943 150 / 927 407 321
maia@ligacombatentes.org

Manteigas

Rua Dr. Pereira de Matos
6260-111 Manteigas
Tel: 275 982 300
manteigas@ligacombatentes.org

Marco de Canaveses

Avenida Gago Coutinho, 169
4630-206 Marco de Canaveses
Tel: 255 532 390
marco.canaveses@ligacombatentes.org

Marinha Grande

Rua do Ponto da Boavista, 12
2430-051 Marinha Grande - Tel: 244 096 830
marinha.grande@ligacombatentes.org

Matosinhos

Av.ª Rodrigues Vieira, 80 - Araújo (Antiga Escola Básica 1.º Ciclo do Araújo)
4465-738 Leça do Balio
Tel: 224 901 476 / 915 750 461
matosinhos@ligacombatentes.org

Mêda

Av. Estrada Regional, 45 - S. Miguel Arcanjo
9940-312 São Roque do Pico
Tlm: 919 241 476
pico@ligacombatentes.org

Miranda do Douro

Rua D. Dinis, 4 - R/C
5210-217 Miranda do Douro - Tel: 273 432 201
miranda.douro@ligacombatentes.org

Mirandela

Rua da República, 25, 1.º – 5370-347 Mirandela
Tel: 278 990 562
mirandela@ligacombatentes.org

Monção

Rua Dr. Álvares Guerra, 48/52
(Apartado 92) - 4950-433 Monção
Tel: 251 662 621 / 915 750 875
moncao@ligacombatentes.org

Montargil

Travessa dos Combatentes, 5
7425-141 Montargil - Tel: 242 904 060
loule@ligacombatentes.org

Montemor-o-Novo

Largo Paços do Concelho, 18
7050-127 - Montemor-o-Novo
Tlm: 913 509 156
montemor.novo@ligacombatentes.org

Montijo

Rua Pochinho das Nascentes, n.º 255
2870-307 Montijo
Tel: 211 338 247
montijo@ligacombatentes.org

Mora

Rua S. Pedro, 31 CV - 7490-208 Mora
Tel: 266 403 247 - Tlm: 938 529 226
mora@ligacombatentes.org

Moura

Largo dos Quártéis, Edifício dos Quártéis, Lote 12
Caixa Postal 3012
Tlm: 962 323 710 - 7860-119 Moura

Mourão

Praça da República, 4 - 1º Dtº
Tel: 266 568 073 - 7240-233 Mourão
mourao@ligacombatentes.org

Oeiras/Cascais

Rua Cândido dos Reis, 216, 1.º
2780-212 Oeiras
Tlm: 929 059 248
oeiras@ligacombatentes.org

Olhão

Av. Sporting Clube Olhanense, 6-A
8700-314 Olhão
Tel: 289 722 450
olhao@ligacombatentes.org

Oliveira de Azeméis

Rua António Alegria, 223, 1.º
3720-234 Oliveira de Azeméis
Tel.: 256 688 112
oliveira.azemeis@ligacombatentes.org

Oliveira do Bairro

Rua António de Oliveira Rocha,
Edifício da Estação da CP
3770-206 Oliveira do Bairro
Tel: 234 296 606
oliveira.bairro@ligacombatentes.org

Penafiel

Rua Eng.º Matos, 20 (Antigo Matadouro Municipal)
4560-465 Penafiel - Tel: 255 723 281
penafiel@ligacombatentes.org

Peniche

Rua Bairro do Calvário, 54
2620-626 Peniche
Tel: 262 380 073
peniche@ligacombatentes.org

Pico

Estrada Regional, 45 - S. Miguel Arcanjo
9940-312 São Roque do Pico
Tlm: 919 241 476
pico@ligacombatentes.org

Pinhal Novo

Urbanização Vale Flores
(Monte Francisquinho)
2965-409 Pinhal Novo
Tlm: 917 820 781 / 967 625 598
pinhal.novo@ligacombatentes.org

Pinhel

Travessa Portão Norte, 2
6400-303 Pinhel
Tlm: 967 397 369
pinhel@ligacombatentes.org

Ponte de Lima

Rua Conselheiro António Ferreira, 45
(Ant. Escola Primária) 4990-080 Ponte de Lima
Tlm: 967 039 844
ponte.lima@ligacombatentes.org

Portalegre

Rua 15 de Maio, 3
7300-206 Portalegre
Tel.: 245 202 723 1 Tlm: 915 755 950
portalegre@ligacombatentes.org

Porto

Rua Formosa, 133
4000-251 Porto
Tel: 222 006 101 / 913 060 168
porto@iigacombatentes.org

Póvoa de Varzim

Apartado 000121 - EC – Póvoa de Varzim
4494-909 Póvoa de Varzim
povoavarzim@ligacombatentes.org

Queluz

Rua Dr. Manuel Arriaga, 64 - A
2745-158 Queluz
Tel: 216 067 036
queluz@ligacombatentes.org

Reguengos de Monsaraz

Rua Dr. Francisco Salles Gião, 21
7260-303 Reguengos de Monsaraz
Tel: 266 501 478 - Tlm: 913 534 592
reguengos.monsaraz@ligacombatentes.org

Ribeirão

Rua Dr. José Leite dos Santos, 2 - Santa Ana
4760-726 Ribeirão - Tel: 252 414 219
ribeirao@ligacombatentes.org

Rio Maior

Rua D. Afonso Henriques, 79 A
2040-273 Rio Maior
Tel: 243 908 107
rio.maior@ligacombatentes.org

Sabugal

Rua Dr. João Lopes, 7 - 6320-420 Sabugal
Tlm: 926882002/961630443/968734125
sabuga@ligacombatentes.org

Santa Margarida da Coutada

Rua Luis de Camões, 9
2250-066 Constância
Tlm: 912 664 316 / 919 166 651
santa.margarida@ligacombatentes.org

Santarém

Rua Miguel Bombarda, 12
2000-080 Santarém
Tel: 243 324 050
santarem@ligacombatentes.org

São Teotónio

Rua do Comércio, 4
7630-620 São Teotónio
Tlm: 914 272 306
sao.teotonio@ligacombatentes.org

Seixal

Rua 1.º de Maio, 83 - Loja A - Amora
2845-125 Seixal - Tel: 210 899 236
seixal@ligacombatentes.org

Sesimbra

Travessa Cândido dos Reis, 9, 1.º
2970-789 Sesimbra - Tel: 210 867 160
sesimbra@ligacombatentes.org

Setúbal

Rua dos Almocreves, 62 r/c - 2900-213 Setúbal
Tel: 265 525 765 - Tlm: 913 531 745
setubal@ligacombatentes.org

Sintra

Rua Dr. António José Soares, 2 - Portela
2710-423 Sintra - Tel: 219 243 288
Tlm: 925 663 075
sintra@ligacombatentes.org

Tábua

Rua do Bairro da Paz, 19
3420-021 Candosa - Tlm: 968 404 272
tabua@ligacombatentes.org

Tarouca

Rua D. João Teles da Silva
Edifício Ponte Pedrinha, 180 -Bloco 3, R/C Esqº
3610-099 Tarouca - Tlm: 939 353 837
tarouca@ligacombatentes.org

Tavira

Rua TCor Melo Antunes, 2, R/C - Dto.
8800-687 Tavira - Tlm: 914 719 477
tavira@ligacombatentes.org

Tomar

Praceta Dr. Raul Lopes, 1, R/C
2300-446 Tomar - Tel: 249 313 411
tomar@ligacombatentes.org

Torres Novas

Rua Miguel de Arnide -
Prédio Alvorão, 69-A, r/c - C
2350-522 Torres Novas - Tel: 249 822 038
torres.novas@ligacombatentes.org

Torres Vedras

Rua Cândido dos Reis, 1-A - 1º (Ed. Ex-SMAS)
Apartado 81
2560-312 Torres Vedras - Tel: 261 314 175
torres.vedras@ligacombatentes.org

Valença

Arquivo Municipal de Valença
Antiga Assembleia Valenciana
Rua Mouzinho de Albuquerque, 131
4930-733 Valença
valenca@ligacombatentes.org

Vendas Novas

Rua General Humberto Delgado, 47-C
7080-167 Vendas Novas - Tel: 265 087 654
vendas.novas@ligacombatentes.org

Viana do Castelo



6



12



14



18



34



40

6
CONGRESSO INTERNACIONAL
"Promoção da História e do Apoio Social
e à Saúde aos Combatentes e suas Famílias"

12
DESCERRAMENTO DE PLACA EVOCATIVA
DA FUNDAÇÃO DA LC

14
50 ANOS DO 25 DE ABRIL
O General Almeida Viana e a
democratização da LC

18
BÉLGICA RECORDOU COMBATENTES
PORTUGUESES NA I GUERRA MUNDIAL

34
A POLÍCIA MILITAR NO ULTRAMAR

40
IN MEMORIAM
Vice-almirante José Alberto Lopes Carvalheira

Liga Solidária - NIB 0035 0396 0022 0208 9305 8

Do antecedente.....	106.252,90€
Altide Dias Pires.....	40,00€
Carlos Manuel Chito Pereira.....	50,00€
Capela do Forte do Bom Sucesso - 4.º Trimestre 2023.....	531,65€
Fernando de Jesus.....	100,00€
Jaime M. Magueijo.....	20,00€
Mário Ascensão Pereira.....	50,00€
Núcleo de Torres Novas da Liga dos Combatentes.....	50,00€
Sócios do Núcleo de Queluz da Liga dos Combatentes.....	43,86€
Saldo em 31-01-2024.....	107.138,41€

Jovens e Veteranos

Contrastes da vida real vêm-nos à memória. Parece que foi ontem. Aos gritos o povo português entoava "Angola é nossa!". Já lá vão 63 anos... Angola é hoje um país independente.

Parece que foi ontem. Aos gritos o povo português entoava "Grândola Vila Moura...", "Liberdade!". Há precisamente 50 anos... Portugal é hoje um país democrático e comemora o cinquentenário do 25 de abril. Há uma parte do povo português que foi ator decisivo nestes momentos importantes da História de Portugal. Alguns deles deram a vida ao escrever essa História. Outros sobreviveram, observam e vivem hoje, na generalidade, os últimos anos das suas vidas.

De facto, quem em 1961 foi chamado às fileiras das Forças Armadas, com os seus 20 anos, para marchar para Angola, tem hoje 83 anos. Quem com 20 anos, marchou em 1974, no final da guerra ou fez e comemora o 25 de abril, tem hoje 70 anos. Sim, é essa parte de Portugal a quem, após ter servido denodadamente o seu país, tanto em tempo de guerra como em tempo de Paz, tratam hoje por Antigos Combatentes.

Esquecem que uma vez Combatentes... Combatentes para toda a Vida.

Por outro lado, quem decide hoje em Portugal e nasceu com o 25 de abril, comemora os seus 50 anos, mas não teve a vivência nem da ditadura, nem do PREC, recebendo nas mãos a Democracia. Importa, pois, essa juventude ouvir o que os mais veteranos têm para contar e para sugerir.

Hoje e agora, que se viveu um período de eleições democráticas e os Combatentes, já idosos, esperavam algumas palavras concretas de esperança que lhes melhorassem os direitos materiais adquiridos em 2002, revistos negativamente em 2009 e esquecidos em 2020 com a publicação de um Estatuto chamado do Antigo Combatente, ao rebuscar os programas dos dois partidos do leque governamental podemos ler num deles uma única frase, "Revisitar o Estatuto

do Antigo Combatente" e no outro, uma frase um pouco mais explícita, "Dignificar e respeitar os antigos combatentes e a sua memória avaliando o aumento dos apoios que lhe são concedidos".

Confessamos que gostaríamos de ler algo mais positivo e mais concreto. Durante a campanha eleitoral nada mais foi avançado por nenhum deles. Continuaremos a apoiar o próximo governo de Portugal, ao qual enviaremos a proposta de lei elaborada pela Liga dos Combatentes, já transmitida em 2021, 2022, e 2023 ao governo e Assembleia da República cessantes.

Os Combatentes que fizeram a guerra, fizeram o 25 de abril e continuaram nas suas vidas a servir Portugal, merecem para além do Reconhecimento Moral, a revisão positiva dos direitos adquiridos quanto ao Reconhecimento Material. Saliendo que nos referimos sempre aos Combatentes que não pertenceram aos quadros permanentes das Forças Armadas.

Temos fundadas esperanças que qualquer que seja o Governo que inicie as suas funções em 2024, vai desenvolver, com medidas concretas, aquela frase simples, mas esperançosa que escreveu no seu programa. Como Combatentes de armas na mão e como Combatentes na construção da Democracia no 25 de abril e ao longo das suas vidas, merecem. Mais do que isso, perderam o direito à vida e à liberdade durante um período significativo da sua juventude.

Hoje, na Liga dos Combatentes, esforçam-se, muitos deles por, voluntariamente, se organizarem em apoio dos seus camaradas e famílias mais necessitadas. É importante que o Estado cumpra a sua parte. E é agora ou nunca. A ditadura do tempo está a substituir o Estado eliminando-os. Será a História a julgar?

Estamos passando o testemunho às novas gerações que continuam a servir os interesses superiores do país em Portugal e em Forças Nacionais Destacadas. Combatentes que, já hoje, dirigem a maior parte dos Núcleos da Liga dos



Joaquim Chito Rodrigues
Tenente-general
Presidente da Liga dos Combatentes

Combatentes e são a garantia da preservação da nossa memória e da nossa História. Que não sejam eles a testemunhar e repetir frases infelizmente conhecidas, como seja "O Estado abandonou-os". Tenho fundadas esperanças de que não. Está na hora derradeira de isso poder ser evitado. Termino este editorial com um poema que intitulo:

Jovens e Veteranos

*Jovens na flor da idade
Marcham para terras estranhas
Vão p'ra guerra de verdade
Dificuldades tamanhas.*

*Dizem-lhe que são nossas
As terras a defender
Pelas cidades ou roças
Haveriam que morrer.*

*A muitos aconteceu
Outros vieram contar
Portugal empalideceu
Com juventude a lutar.*

*Serviram na ditadura
E servem na democracia
Política pura e dura
Esquece sua postura.*

*Hoje já anos passados
Pela política esquecidos
Sentem-se abandonados
E pouco reconhecidos.*

*Foram e são militares
Às ordens de um poder
Não pedem nenhuns altares
Pedem pra melhor viver.*



Combatente

Edição n.º 407 - Trimestral - março 2024

Proprietário e Editor:

Liga dos Combatentes
Rua João Pereira da Rosa, 18 - 1249-032 Lisboa
Tel.: 213 468 246 - geral@ligacombatentes.org
NIPC/NIF 500 816 905

Redação:

Rua João Pereira da Rosa, 18 - 1249-032 Lisboa

Diretor: Joaquim Chito Rodrigues **Consultor:** Hélder Freire **Conselho Editorial:** Direção Central **Diretor Executivo:** José Geraldo

Editor (Redação): Jorge Henrique Martins - revistacombatente@ligacombatentes.org **Fotografia:** Hugo Gonçalves

Publicidade: Elisabete Caboz - Tim.: 965 599 991 / 968 452 700

Secretariado: Anabela Rodrigues - anabelarodrigues@ligacombatentes.org **Execução gráfica:** Departamento de Informática LC

Impressão: Lisgráfica, S.A. - Rua Consiglieri Pedroso, 90 - Casal de Santa Leopoldina - 2730-053 Barcarena - Tel: 214 345 444

Expedição: Translista, Lda. - Rua Miguel Bombarda, 9 - Queluz de Baixo - 2745-124 Barcarena - Tel: 214 266 886

Tiragem: 50.000 exemplares **Depósito Legal:** 210799/04 - ISSN - 223 582 - N.º. ERC - 101 525

Estatuto Editorial: www.ligacombatentes.org/revista-combatente/

Os artigos publicados com indicação de autor são da inteira responsabilidade dos mesmos.

A publicidade na revista «COMBATENTE» é da inteira responsabilidade dos anunciantes.

Congresso Internacional

“Promoção da História e do Apoio Social e à Saúde aos Combatentes e suas Famílias”



Na edição anterior do «Combatente» apresentou-se um artigo introdutório do Congresso Internacional organizado pela Liga dos Combatentes (LC) e pelo seu Centro de Estudos de Apoio Médico, Psicológico e Social (CEAMPS), entre os dias 10 e 16 de novembro de 2023, no âmbito das comemorações do Centenário da instituição. Neste novo artigo são descritas com mais detalhe todas as atividades desenvolvidas e referidas as conclusões gerais do Congresso.

O Congresso teve como objetivo geral o estreitamento das relações históricas e promoção de uma reflexão multidimensional e interdisciplinar na área dos cuidados de saúde e apoio social aos Combatentes e suas famílias em Portugal, Angola, Brasil, Guiné-Bissau, Moçambique e Timor-Leste. Os objetivos específicos consistiram na partilha de conhecimentos científicos e experiências de modelos e práticas sobre o quadro concetual e de evolução dos cuidados de apoio médico, psicológico e social, e na partilha de estratégias e modelos de organização dos cuidados de saúde e apoio social, enquanto mecanismo de minimização das desigualdades e de promoção de respostas para a população Combatente.

Para o cumprimento do objetivo de estreitamento das relações históricas, a organização do Congresso convidou diversas associações de Combatentes a nível internacional.

Para o cumprimento dos restantes objetivos foi elaborado um Programa Social e um Programa Científico com múltiplas atividades a decorrerem nos dias do Congresso.

Em 10 de novembro, a Direção Central da LC recebeu as Delegações no Salão Nobre da Sede para o processo de acreditação e distribuição de material de apoio aos participantes. Esta receção foi aberta com a mensagem de boas-vindas do Presidente da LC, Tenente-general Joaquim Chito Rodrigues, apresentando a história e obra da Centenária instituição. Prosseguiu com um brífingue sobre o programa do Congresso pelo responsável pela logística, Coronel Paulo Belchior, terminando com a exibição de um filme sobre a LC.

No dia seguinte, data da cerimónia evocativa do Armistício da Grande Guerra, presidida pela Ministra da Defesa Nacional, Helena Carreiras, os elementos das Delegações foram convidados a marcar presença na tribuna e assistir ao cerimonial militar nacional de homenagem ao Combatente português realizado em frente ao Monumento aos Combatentes do Ultramar, em Lisboa.

De tarde, no Forte do Bom Sucesso, decorreu o *workshop* «O Reconhecimento dos Antigos Combatentes» moderado pela Dr.ª Ana Melo (Assistente Social do CAMPS 4 – Coimbra), contando com as intervenções das Professoras Fátima Silva e Fátima Soledade sobre o projeto que têm com o Núcleo de Lamego da LC denominado «Heróis



Visita das Delegações ao Mosteiro da Batalha

Delegações Internacionais

Federação Mundial dos Antigos Combatentes (FMAC): Presidente Dr. El Mostafa El Ktiri e *Chairman do Standing Committee on European Affairs* General Andrej Kockbek; **Federação dos Antigos Combatentes e Veteranos da Pátria de Angola:** Presidente Tenente-general Ludgério Peliganga; **Associação dos Ex-Combatentes do Brasil:** Cônsul Honorário Dr. João Pedro Teixeira e Conselheiro Dr. Humberto Oliveira; **Associação de Ex-Combatentes das Forças Armadas Portuguesas (Guiné-Bissau):** Presidente Amadu Djau; **Associação de Militares das Forças Armadas Portuguesas (Guiné-Bissau):** Augusto Baldé; **Associação dos Combatentes da Luta de Libertação Nacional (Moçambique):** Secretário-geral Dr. Fernando Faustino e Deputada Helena Música; **Conselho de Combatentes de Libertação Nacional (Timor-Leste):** Presidente Vidal de Jesus “Riak Leman” e outros elementos (Mário Nicolau dos Reis, Ilda da Conceição, Cecílio Fernandes, Elídio Gusmão, Umbelina de Jesus Pires Amaral, Jacob Noronha Ximenes).

da Guerra do Ultramar», em homenagem aos Combatentes do concelho de Resende, que já resultou na edição do livro “Memórias de um Combatente”. O *workshop* foi completado com o filme «12 Rostos – 12 Histórias de Vida» baseado na tese de mestrado “A condição de idoso Antigo Combatente: relatos de vida, vulnerabilidade e processos de reconhecimento público”, da autoria da Dr.ª Dulce Correia (Diretora Técnica da Residência da LC em Estremoz).

No dia 12 de novembro, organizada pelo Núcleo da Batalha da LC, decorreu a visita das Delegações ao Túmulo do Soldado Desconhecido e ao Museu das Oferendas no Mosteiro da Batalha com a realização de nova cerimónia evocativa do Armistício da Grande Guerra, seguindo-se um almoço oficial num restaurante local. Na viagem de regresso a Lisboa, as Delegações tiveram oportunidade de visitar o Santuário de Fátima.

O Programa Científico decorreu nos dias 13 e 14 de novembro, no Auditório Marquês de Sá da Bandeira, na Academia Militar – Amadora, cedido gratuitamente pelo Exército. A componente científica do Congresso foi organizada em cinco painéis temáticos, distribuídos pelos dois dias, com intervenções múltiplas de especialistas nas áreas de psicologia, psiquiatria, saúde e assistência social.

No dia 13 teve lugar a sessão de abertura com uma mensagem gravada em vídeo da Ministra da Defesa Nacional e as intervenções da mesa composta pelo Presidente da LC, Comandante da Academia Militar e Presidente da FMAC, a que se seguiram dois conjuntos de intervenções: 1) Presidente da ADFA, Presidente da Federação dos Antigos Combatentes e Veteranos da Pátria de Angola e Secretário-geral da Associação dos Combatentes da Luta de Libertação Nacional (Moçambique); 2) Presidente da Associação de Ex-Combatentes das Forças Armadas Portuguesas (Guiné-Bissau), Presidente do Conselho de Combatentes de Libertação Nacional (Timor-Leste) e do representante da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil.



Intervenções iniciais das Delegações da Guiné-Bissau, Timor-Leste e Brasil



Maqueiros: Armindo, Teixeira, condutor Paulino, Sacerdotes da Missão do Moxico Velho e Alf. Méd. Reis Lima com doentes

Intervenção do Dr. Reis Lima no Painel 1

Após as primeiras intervenções, teve lugar o **Painel 1 – Apoio Médico**, moderado pelo Dr. Margalho Carrilho (CMG e médico psiquiatra), com comunicações do Dr. Reis Lima (Combatente e médico), Dr. João Hipólito (Combatente, psiquiatra e psicoterapeuta) e Dr.ª Rita Magalhães (Major médica no HFAR), realçando-se a ligação de Portugal aos PALOP e a memória das marcas da guerra, o trauma psicológico de guerra nos Combatentes e suas famílias, nomeadamente as relações empáticas e a disponibilidade de tempo para os profissionais de saúde escutarem os pacientes, e a avaliação pericial e gestão da saúde mental e assistencial aos Militares das Forças Armadas utentes do HFAR.

O primeiro dia do Programa Científico terminou com um jantar na Messe da Marinha, em Cascais, com a presença das Delegações, membros da LC e outras entidades convidadas.

No dia 14, decorreram mais quatro painéis. No **Painel 2 – Estudos e Investigações – Saúde Mental e PSPT**, moderado pela Professora Doutora Catarina Vaz Velho (investigadora da Universidade de Évora), foi apresentada uma comunicação pelo especialista internacional na área do trauma, Tenente-coronel Gregor Jazbec (professor de psicologia militar na Eslovénia), sobre as experiências traumáticas vivenciadas pelos Combatentes em consequência da exposição ao combate, seguindo-se a intervenção do Major Psicólogo Carlos Casquinha (Centro de Psicologia Aplicada do Exército) sobre o modelo de aprontamento e apoio psicológico aplicado nas Forças Nacionais Destacadas e a intervenção da Primeiro-tenente Psicóloga Carolina Rodrigues (Chefe do Serviço de Psicologia e Aconselhamento da Unidade de Tratamento Intensivo de Toxicoddependências e



Preletores do Painel 2



Intervenção do TCor Gregor Jazbec no Painel 2

Alcoolismo do HFAR) sobre o modelo de tratamento e reabilitação aplicados e os resultados alcançados.

Neste painel, juntou-se a comunicação do Capitão-tenente Psicólogo Daniel Cruz (Gabinete CEMA – Riscos Psicossociais do Corpo de Fuzileiros) sobre uma temática muito sensível por via de um modelo de gestão do stress na prevenção do comportamento suicidário (duas estratégias de proteção para militares, militarizados e civis da Marinha Portuguesa) e a comunicação da Professora Doutora Rute Brites (Centro de Investigação em Psicologia da UAL) com a partilha dos resultados de um estudo sobre o trauma intergeracional e a dinâmica das famílias dos Combatentes, com particular foco no impacto da PSPT nas relações familiares (trauma secundário).

As intervenções do **Painel 3 – Apoio Psicológico (individual e em grupo)**, moderadas pela Professora Doutora Odete Nunes (Diretora do Centro de Investigação em Psicologia da UAL), destacaram o apoio psicológico do HFAR, em especial o trabalho de equipas multidisciplinares e a articulação com a família (Tenente-coronel Marianne Cordeiro do HFAR), revelaram uma abordagem experiencial do apoio psicológico individual por partilha do modelo seguido pela LC/CAMPS de sinalização, triagem, avaliação e intervenção/acompanhamento, a partir de um

estudo de caso (Dr.^a Inês Maroco do CAMPS 7 – Beira Interior), completado pela intervenção da Dr.^a Catarina Gonçalves (CAMPS 4 – Coimbra) com a partilha da experiência da LC na modalidade de intervenção em terapia de grupo (oito grupos de Combatentes e quatro grupos de mulheres de Combatentes) em acompanhamento nos CAMPS. Este painel terminou com os testemunhos diretos de dois Combatentes e uma mulher de Combatente que são seguidos em terapia de grupo no CAMPS 1 – Lisboa.

O **Painel 4 – O Apoio Social**, moderado pela Dr.^a Paula Domingos (representante da Coordenação Nacional das Políticas de Saúde Mental), teve uma comunicação do Coronel Luís Nunes (IASFA) sobre as várias respostas sociais disponíveis para os beneficiários da ADM, da Dr.^a Luísa Rêgo (Chefe do Serviço de Apoio Social do HFAR) relativamente aos apoios disponíveis para os utentes Deficientes das Forças Armadas e da Dr.^a Daniela Cardoso (Assistente Social dos CAMPS) acerca das atividades de apoio social de proximidade realizadas pelas equipas dos diferentes CAMPS.

Por último, moderado pelo Professor Doutor Alexandre Evaristo (Coordenador da Área Social do CEAMPS e Presidente do Núcleo da Batalha), o **Painel 5 – As Respostas Sociais na LC** evidenciou o papel dos Delegados Sociais dos Núcleos, a formação e articulação com

as equipas técnicas dos CAMPS com recurso a partilha de experiências reais comunicadas pelos Delegados Sociais dos Núcleos de Vila Franca de Xira (Sargento-mor Armindo Silva, Presidente do Núcleo) e Caldas da Rainha (Sargento-mor Fernando Jesus, Vice-presidente do Núcleo).

No dia 15 retomou-se o Programa Social com a visita das Delegações a Reguengos de Monsaraz e a Estremoz. O dia começou com receção ofertada pela Presidente do Município de Reguengos, seguindo-se a visita à Cooperativa Agrícola com uma prova de vinhos e a visita às instalações do Núcleo local da LC e CAMPS 9/Clinica do Combatente. Da parte da tarde, decorreu a visita à Residência S. Nuno de St.^a Maria em Estremoz, dando a conhecer a estrutura operante e outros detalhes elucidativos de toda a atividade interna em prol dos utentes. O dia terminou em Lisboa, com um jantar de despedida na Messe da Força Aérea em Monsanto, durante o qual foi imposta a condecoração da Medalha do Jubileu de Brillhante da Vitória atribuída pela Associação de Ex-Combatentes do Brasil à LC, seu Presidente, Vice-presidente e Secretário-geral.

O último dia do Congresso (16 de novembro) ficou reservado ao regresso das Delegações aos seus países de origem.

CONCLUSÕES

A análise à organização deste marcante Congresso permitiu extrair um conjunto de conclusões que importa salientar.

O Congresso foi um teste superado pela LC relativamente à sua capacidade de organização de eventos de natureza específica e dimensão internacional, contribuindo para um melhor conhecimento interno e externo da própria instituição, refletido no reconhecimento dos participantes.

Considera-se que o Congresso contribuiu para dar mais um passo na identificação das necessidades dos Combatentes por via do estreitamento das relações entre a LC, os CAMPS, o meio académico e científico, a FMAC e as outras associações de Combatentes nacionais e internacionais que se fizeram representar. Destaca-se o interesse destas últimas em aprofundar a colaboração com a LC ao nível da investigação, estudos e projetos no âmbito do apoio médico, psicológico e social.

O Programa Social executado contribuiu para a promoção da história do Combatente português, dando a conhecer o cerimonial associado às comemorações do Dia do Armistício da Grande Guerra e os lugares de memória existentes no Mosteiro da Batalha. As visitas ao Núcleo e CAMPS 9/Clinica do Combatente em Reguengos de Monsaraz e à Residência S. Nuno de St.^a Maria em Estremoz, contribuíram para o reconhecimento e valorização dos serviços providenciados pela LC aos Combatentes.

O Programa Científico decorrido na Academia Militar permitiu a partilha de conhecimentos e experiências entre especialistas, a divulgação do trabalho realizado em prol da população Combatente pelas entidades participantes e, em particular, pelas equipas do CEAMPS, CAMPS e Delegados Sociais da LC.

A finalizar, dá-se nota dos resultados do inquérito por satisfação aplicado no Congresso, com recurso à Escala de Likert de 5 pontos (1=muito insatisfeito... a 5=muito satisfeito). A avaliação dos participantes (amostra de 50 sujeitos) revelou um nível de satisfação geral de 4,66 pontos e de gratificação de 4,68 pontos.



Testemunhos de Combatentes e esposa com Preletores do Painel 3



Visita das Delegações à Residência S. Nuno de St.^a Maria em Estremoz



Troca de lembranças entre os Presidentes da FMAC e da LC

Agradecimentos

Ministério da Defesa Nacional, Estado-Maior-General das Forças Armadas, Marinha, Exército, Força Aérea, Academia Militar, Federação Mundial dos Antigos Combatentes, Fundação Calouste Gulbenkian, Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz e Núcleo de Reguengos de Monsaraz da Liga dos Combatentes.

CAMPS 3 - Porto (região norte) com novas funcionalidades

No dia 20 de setembro de 2023 realizaram-se duas reuniões no Núcleo do Porto da Liga dos Combatentes (NPLC), no âmbito do Apoio Médico, Psicológico e Social (CAMPS 3 - Porto e região norte), ambas presididas pelo TGen Joaquim Chito Rodrigues, e nas quais marcaram presença o SGLC, Cor Lucas Hilário, o Diretor do CEAMPS, Dr. António Correia, o Presidente do NPLC, Cor Jocelino Rodrigues e o Corpo Técnico do CAMPS3, nomeadamente o Diretor Clínico, Dr. Jorge Magalhães, e as responsáveis pelas áreas da psicologia e da Assistência Social, respetivamente a Dra. Ana Teixeira e a Dra. Beatriz Silva.

Da parte da manhã foi apresentado o corpo técnico, os procedimentos e horário de funcionamento do CAMPS 3, que depois da sua certificação pela ERS no ano transato, adquiriu agora novas valências no âmbito da psicologia, consulta de medicina geral e familiar, consulta de cardiologia e apoio social. Em simultâneo com a apresentação do presidente do Núcleo decorreram intervenções quer do Corpo Técnico do CAMPS, quer do Diretor do CEAMPS, do SG e do presidente da LC, complementando a informação com exemplos do que acontece nos outros CAMPS da estrutura de Apoio Médico, Psicológico e Social da LC.

O presidente da LC defendeu, na sua intervenção e em sintonia com o que está definido, que o CAMPS é um órgão do Núcleo, que depende hierarquicamente do mesmo e pelo qual é apoiado administrativamente e logisticamente, dependendo tecnicamente do CEAMPS, devendo, contudo, existir, entre o Núcleo e o CAMPS respetivo uma relação estreita geradora de sinergias e dinâmicas que consubstanciem elevados padrões nos cuidados de saúde e bem-estar proporcionados aos associados e familiares. O Núcleo deve ser informado, em permanência



No Núcleo do Porto com os Presidentes dos Núcleos da LC da Região Norte

das atividades do CAMPS para que as possa apoiar e facilitar.

A manhã terminou com a assinatura de um protocolo, no âmbito da saúde, entre a LC e a Clínica Médica e Diagnóstico Corpo Santo, representadas pelo presidente da Liga dos Combatentes e pelo Diretor da Clínica, Dr. Jorge Magalhães. Este protocolo garante consultas gratuitas aos associados da LC e respetivos maridos ou mulheres, na clínica em apreço, nas especialidades de Clínica Geral e Familiar e cardiologia, podendo, no futuro estender-se a outras especialidades, bem como o apoio ao desenvolvimento, no CAMPS 3, da capacidade de apoio de proximidade aos associados e funcionários da LC. Da parte da tarde decorreu nova reunião com o mesmo objetivo e com os mesmos intervenientes, a qual se juntaram os presidentes e ou representantes da maior parte dos Núcleos apoiados pelo CAMPS 3, nomeadamente dos Núcleos de Braga, Espinho, Lamego, Lixa, Maia, Marco de Canaveses, Matosinhos, Monção, Penafiel, Ponte de Lima, Ribeirão, Valença e Vizela, marcando ainda presença um representante do Núcleo de Vila Real.

Apresentaram-se as valências do CAMPS 3, o corpo técnico e os respetivos contatos para marcação de consulta, de Clínica Geral e Familiar e Cardiologia a cargo do Dr. Jorge Magalhães, Psicologia a cargo da Dra. Ana Teixeira e Apoio Social a cargo da Dra. Beatriz Silva. A marcação de consulta será efetuada, numa fase inicial, de acordo com o seguinte: **Consultas de Medicina Geral e de Cardiologia:** Dr.ª Ana ou Dr.ª Beatriz - 932 220 061; **Consulta de Psicologia:** Dr.ª Ana Teixeira - 932 220 061; **Apoio Social:** Dr.ª Beatriz Silva - 932 309 179

De seguida foi dada a palavra aos Núcleos que quisessem intervir, finalizando com o Núcleo de Chaves, cujo presidente, TCor António Benjamim Mascarenhas, efetuou uma apresentação sobre a situação e atividade do CAMPS 5 – Chaves. Referindo que, para além das especialidades ministradas no CAMPS 3, o CAMPS 5 garante ainda o apoio com consultas no âmbito da medicina alternativa, nomeadamente de acupuntura e osteopatia, bem como as seguintes atividades de ocupação de tempos livres: ginástica e pilates no Regimento de Infantaria N.º 19 e natação e hidroginástica na piscina municipal. 🇵🇹



Número Grátis
800 204 222

PROTOCOLO SERVILUSA CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA MEMBROS DA LIGA DOS COMBATENTES E FAMILIARES PLANO FUNERAL EM VIDA | SERVIÇO FUNERÁRIO



ESCOLHEMOS
COMO VIVER A VIDA
Agora podemos escolher como nos despedimos dela.



sempre do seu lado

Saiba mais em servilusa.pt, ou funeralvida.servilusa.pt

EVOCAÇÃO DO CENTENÁRIO DA LIGA DOS COMBATENTES



Eduardo Varandas, Arqt.
Vogal da Direção Central da LC

A Direção Central da Liga dos Combatentes decidiu assinalar, em 29 de janeiro de 2024, o centenário da sua fundação oficial, cuja origem remonta a 29 de janeiro de 1924, conforme refere a Portaria n.º 3888, tendo para o efeito descerrado uma lápide alusiva à efeméride na Rua de São Paulo, n.º 260, em Lisboa, local onde esteve instalada a primeira sede da então designada Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

O presidente da Liga dos Combatentes, Tenente-general Joaquim Chito Rodrigues, acompanhado pelos membros da Direção Central, designadamente, o Secretário-geral, Coronel Lucas Hilário e pelos Vogais Tenente-coronel Pires Martins, Coronel Peres de Almeida e Arqt.º Eduardo Varandas, numa breve intervenção, fez a resenha histórica da centenária instituição.

O facto de aquele local ter sido escolhido para ali funcionar a primeira sede, deveu-se à circunstância de um dos principais impulsionadores, que esteve na génese da sua criação, João Jayme de Faria Affonso, ao con-



Rua de S. Paulo, 260, Lisboa

frontar-se, à época, com a dificuldade em adquirir instalações apropriadas para o seu funcionamento, ter tomado a iniciativa, num gesto altruísta e de amor à causa combatente, de partilhar as instalações do seu escritório particular, ali sediado, para instalar a sede provisória da novel instituição.

Esta cerimónia simples, mas repleta de significado, foi o culminar de vários eventos que se iniciaram em 2021, ano

coincidente com os cem anos das primeiras reuniões preparatórias para a criação da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, atual Liga dos Combatentes, e se prolongaram ao longo deste período de tempo, de acordo com a programação previamente delineada para assinalar o centenário de uma instituição que tem desenvolvido a sua atividade ao serviço do País e dos Combatentes. **LC**



Placas evocativas dos 50 e 100 anos da Liga dos Combatentes.

50 ANOS - 25 DE ABRIL DE 1974

O General Almeida Viana e a democratização da Liga dos Combatentes

Desencadeada pelo Movimento das Forças Armadas, a Revolução do 25 de abril de 1974 coloca um término aos mais de 40 anos de vigência do regime do Estado Novo e marca o início de um processo de transição para um regime democrático em Portugal. Em ano de comemoração do 50.º aniversário da Revolução do 25 de abril de 1974 é importante dar a conhecer os impactos deste histórico acontecimento nacional na Liga dos Combatentes (LC).

Durante a vigência do regime do Estado Novo, a LC esteve condicionada na sua administração e ação, conforme determinado pela Portaria n.º 1826, de 18 de maio de 1934, na qual é aplicado um controlo direto do Estado sobre a instituição, suspendendo as práticas democráticas e eletivas internas e a substituição das Direções por nomeações governamentais diretas.

Com o 25 de abril de 1974, tal como no restante país, a LC inicia um processo de democratização dos seus órgãos e da sua ação. Para liderar este importantíssimo processo, em 5 de junho de 1974, o Ministro da Defesa Nacional do I Governo Provisório de Portugal nomeia o General da Força Aérea João Anacoreta de Almeida Viana como Presidente provisório da instituição.

GENERAL ALMEIDA VIANA (1911-1986)

Ao longo dos 100 anos de atividade, a LC teve 18 Presidentes. Por curiosidade, até à atualidade, o General Piloto-Aviador João Anacoreta de Almeida Viana foi o único Presidente da instituição proveniente da Força Aérea Portuguesa.

O General Almeida Viana nasceu em 14 de setembro de 1911, natural do concelho de Sintra e filho do Combatente da Grande Guerra e Coronel do Exército Cesário Augusto de Almeida Viana (1878-1963), estudou no Colégio Militar e na Escola Militar, onde concluiu o curso de Engenharia em 1937, seguindo para a Escola Militar de Aero-



Capa do «COMBATENTE», n.º 43 (maio de 1974)

náutica, na qual concluiu o curso de Aeronáutica para Oficiais no ano de 1938.

Promovido a General em 1964, serve na Guerra do Ultramar em Angola (1965-1970) como Comandante da 2.ª Região Aérea e, posteriormente, como Comandante-chefe das Forças Armadas no território angolano. Após as comissões na Guerra, regressa ao Estado-Maior da Força Aérea, assumindo as funções de Vice-chefe no ano de 1971.

Sócio Combatente da LC n.º 58.430, é nomeado Presidente (provisório) da LC em 5 de junho de 1974 e, mais tarde, é democraticamente eleito em julho de

1976, com sucessivas reeleições até 20 de julho de 1986, data em que acaba por falecer.

A sua valorosa carreira é reconhecida nos inúmeros louvores, distinções e condecorações atribuídas, nomeadamente: Grande-Oficial da Ordem Militar de Avis, uma Medalha de Serviços Distintos (grau ouro, com palma) e duas Medalhas de Serviços Distintos (grau prata).

A DEMOCRATIZAÇÃO DA LC

O processo de democratização da LC era imperativo, considerando as limitações impostas pelo regime do Estado Novo desde 18 de maio de 1934, nomeadamente no respeitante à suspensão das eleições democráticas internas e nomeação dos órgãos sociais a nível central e local.

Este caminho democrático tem o seu início com a exoneração pela Junta de Salvação Nacional do último Presidente da LC nomeado pelo Estado Novo - o General Arnaldo Schulz (1910-1993), semanas após a Revolução do 25 de abril de 1974.

Com a publicação do despacho assinado pelo Ministro da Defesa Nacional, General Mário Firmino Miguel (1932-1991), em 5 de junho de 1974, é nomeado como Presidente provisório da LC o General Almeida Viana, com a incumbência de elaborar e submeter a aprovação ministerial uma Comissão Administrativa Provisória, considerando quatro aspetos:

- 1) A vivificação do verdadeiro espírito da Liga;
- 2) Especial atenção para o problema dos Combatentes deficientes;
- 3) A ativação da Secção Auxiliar Feminina;
- 4) A eventual proposta de alteração dos Estatutos.

Em 28 de julho seguinte, é homologada por novo despacho a constituição da Comissão Administrativa Provisória da LC, proposta e presidida por Almeida Viana, tomando posse efetiva no dia 5 de setembro.

Em dezembro de 1974, cumprindo a sua missão, o Presidente Almeida Viana submete uma proposta de calendarização da transição democrática interna da LC, enquadrando a futura alteração dos Estatutos da instituição:

- Até março de 1975: Eleições democráticas para os corpos diretivos dos Núcleos (prolongar-se-iam até junho de 1975);
- Abril de 1975: Assembleia-geral para discussão e decisão referente ao projeto dos novos Estatutos da instituição (adiada para 30 de junho de 1975, respeitando o atraso na realização das eleições dos corpos diretivos dos Núcleos);
- Após abril de 1975: Assembleia-geral eletiva para a Presidência da LC (decorre em julho de 1976).



Retrato do General Almeida Viana Carvão sobre papel, Chaves Costa (1986)

Assim, em 30 de julho de 1976, a Assembleia-geral da LC elege democraticamente e por aclamação o General Almeida Viana, num claro apoio ao trabalho desenvolvido nos dois anos anteriores de transição.

As presidências de Almeida Viana ficam claramente marcadas pelo processo de democratização implementado em todos os órgãos da instituição, destacando-se, igualmente, a aprovação dos novos Estatutos, publicados pela Portaria 745/75, de 16 de dezembro, nos quais é estabelecido o pleno reconhecimento do direito de admissão a Sócio da LC de todos os Combatentes que participaram na Guerra do Ultramar.

Além da transição democrática implementada, os mandatos do General Almeida Viana na presidência da LC também ficam marcados pela extinção de duas instituições beneméritas de apoio aos Combatentes e às suas famílias e respetiva integração na estrutura da LC: o Movimento Nacional Feminino é extinto em 17 de junho de 1974 e, em sua substituição, é constituído o Serviço de Aerogramas e o Serviço de Apoio a Combatentes e Famílias (SACOMFA) da LC até ao término efetivo da Guerra do Ultramar em novembro de 1975; e, a União dos Inválidos de Guerra, criada no pós-Grande Guerra, é extinta e integrada na LC em 30 de julho de 1976.

Gilberto Barata

Um herói reconhecido no Brasil e em Portugal

No dia 11 de dezembro de 1960, o cabo Gilberto Barata, da Força Aérea Portuguesa (FAP), então com 21 anos, protagonizou o salvamento de homens e carga no aeroporto militar da Portela (Lisboa) que fez história e o tornou o Primeiro-sargento português com o grau de Cavaleiro da Ordem do Mérito Aeronáutico da Força Aérea Brasileira.

Da Itália vinham três aviões da Força Aérea Brasileira (FAB) que transportavam urnas com restos mortais de soldados brasileiros, com previsão de escala técnica em Portugal. As ossadas seguiam do cemitério de Pistoia para o Brasil, onde eram aguardadas para honroso cerimonial.

A primeira aeronave a aterrar, tocou o solo antes da cabeceira da pista 18 do Aeroporto de Portela, em Lisboa. O trem de aterragem dianteiro e a asa direita partiram-se e o C-54 Skymaster 2401, começou a incendiar-se. O fogo espalhou-se rapidamente. A pronta, corajosa e eficaz ação do então cabo Barata, acompanhado de um outro militar, agindo intuitivamente, fizeram com que fossem os primeiros a entrar na aeronave em chamas.

Arrojadamente, iniciaram o salvamento de 12 membros da tripulação e um “pracinha” (soldado brasileiro) que havia perdido as pernas na guerra, durante ataque ao Monte Cassino, em 1944.

Apenas três passageiros, entre eles, um general do Exército Brasileiro, conseguiram abandonar, sem ferimentos, a fuselagem pela porta. O navegador conseguiu sair por uma escotilha superior envidraçada – utilizada normalmente pelos navegadores. Somente a parte frontal do avião ardeu em chamas, ficando o compartimento de carga – onde seguiam parte dos corpos – praticamente intacto. Com o baque da aeronave, a porta do aparelho ficou



À esquerda na foto: Gilberto Barata, membro da Liga dos Combatentes.

rente ao solo, o que facilitou o acesso dos intrépidos militares nas ações de salvamento, enquanto os bombeiros davam início ao combate ao incêndio. Em 35 minutos, pessoas e urnas estavam a salvo e o cabo Barata e seu companheiro, o também cabo Sérgio Vieira Gomes, ilesos.

Autoridades portuguesas, que aguardavam a chegada das aeronaves para prestarem homenagem e honras militares aos combatentes caídos na Itália, também auxiliaram no resgate e evacuação das vítimas e cargas.

As urnas chamuscadas foram reconstruídas pela FAP, a Base Aérea N.º 1, no próprio aeródromo de Lisboa. Uma delas – a de um soldado desconhecido – seguiu no dia seguinte para o Mosteiro dos Jerónimos, onde foram prestadas todas as honras militares por parte das autoridades portuguesas.

Os militares que não conseguiram sair ilesos do acidente, tiveram que permanecer em Lisboa, no Hospital Militar da Estrela durante seis meses de tratamento. O ato de coragem e abnegação de Gilberto Barata foi imediatamente reconhecido no Brasil e em Portugal.

Dois anos mais tarde, foi galardoado com pompa e circunstância no Brasil com a Ordem do Mérito Aeronáutico, no Grau de Cavaleiro, e em Portugal com a Medalha de Valor Militar por “atos heroicos e abnegação e valentia extraordinários”, a mais alta medalhística castrense portuguesa. Posteriormente, voltaria a ser agraciado no Brasil com a Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, Grau Cavaleiro (governo brasileiro); Ordem do

Mérito da Defesa, Grau Cavaleiro (Ministério da Defesa); Ordem do Mérito Militar (Exército Brasileiro); Ordem do Mérito Aeronáutico (FAB); Medalha de Mérito Tamandaré (Marinha do Brasil); Medalha do Mérito Santos Dumont (Força Aérea Brasileira); Medalha Bartolomeu de Gusmão (FAB); Medalha Amigo da Marinha (Marinha do Brasil); Medalha Marechal Mascarenhas de Moraes (Associação Nacional da FEB) e o Diploma de Jambock Honorário (FAB).

Experiência limite como essa vivenciada pelo cabo Barata, onde o amor ao próximo e o desprendimento vão além das obrigações rotineiras, resulta na formação de vínculos e laços de camaradagem que transformam soldados em “irmãos de armas”.

O Brasil jamais esquecerá seu heroísmo revelado em dezembro de 1960.

A Força Aérea Brasileira também guarda uma dívida eterna com a sua congénere portuguesa, que não mediu esforços no processo de restauração das urnas danificadas e na cessão de um avião para transportá-las até a Ilha do Sal, onde uma outra aeronave C-54 da FAB aguardava para o restante do traslado. Dessa forma, a cerimónia de recebimento das urnas e desfile até ao Monumento aos Mortos, e sua presença do Presidente da República, não sofreu qualquer atraso, contribuindo para que os restos mortais dos nossos inolvidáveis ex-combatentes pudessem finalmente repousar em paz em sua terra natal.

Ubiratan Dias José

LEVITA
Elevadores de Escadas



DESCONTO EXCLUSIVO
SÓCIOS COMBATENTE

200€*

LIGUE JÁ E SOLICITE O SEU CATÁLOGO GRÁTIS

GARANTIA VITALÍCIA THYSSENKRUPP

Dificuldade em subir ou descer as suas escadas?

Se tem dificuldades em subir e descer as escadas, fale com a LEVITA um dos nossos especialistas irá avaliar as suas escadas, gratuitamente e sem compromisso!

Visita de avaliação gratuita e sem compromisso

OBTENHA UM ORÇAMENTO REAL
800 180 980
CHAMADA GRATUITA

AVALIAÇÕES GRÁTIS EM TODO O

**CONTINENTE
ILHAS DA
MADEIRA
E AÇORES**





©Tony da Silva

Bélgica recordou Combatentes portugueses na I Guerra Mundial

Fonte: Diário LusoGalaico

Em 12 de novembro de 2023, na cidade de Gent, Bélgica, realizou-se no passado dia 12 de novembro de 2023, a homenagem aos Combatentes portugueses na I Guerra Mundial, junto da respetiva placa memorial. Apesar do frio, muitos anónimos assistiram à cerimónia, com desfile dos três ramos das Forças Armadas (Marinha, Exército e Força Aérea), da representação de Portugal junto da NATO, familiares de antigos Combatentes no país, na França, Escócia e Inglaterra.

O alinhamento completou-se com entidades civis: embaixador de Portugal na Bélgica, Jorge Cabral; a che-

fe adjunta da missão diplomática e Ministra Conselheira da embaixada, Joana Estrela; os cônsules honorários de Portugal em Gent, Bruno Joos de ter Beerst e em Lille, Bruno Cavaco; o chefe da missão de Portugal junto da NATO, General Paulo Mateus; o Comandante Provincial da Flandres Oriental, Tenente-coronel Geert Loier; o Presidente do Conselho Municipal da Cidade de Gent, Christophe Peeters; o Administrador da Agência Europeia de Investigação Victor Alves Gomes; Amândio Maia, Presidente da Academia do Bacalhau em Bruxelas; a Grã Mestre da Con-

fraria dos Vinhos de Portugal, Ordem de São Vicente, Cecília Vidigal e sua restante direção.

De Portugal rumou uma representação de Ponte de Lima: o Presidente do Núcleo da Liga dos Combatentes (LC), Manuel Pereira, em representação do Presidente da LC, que leu a mensagem do Presidente da Câmara, Vasco Ferraz; o Tenente-coronel José Leitão e o historiador Tito Morais. Foi com solenidade que na terceira maior cidade do país e no canal Kranleei se prestou mais uma vez homenagem aos soldados portugueses mortos na Batalha de La Lys.

amigo cônsul de Gent, "pelo alheamento de Portugal desta evocação" anual da participação no conflito mundial; mas, com a figura do General Norton de Matos, como "uma espécie de patrono para a homenagem", então com a pasta de Ministro da Guerra, e responsável pela constituição do CEP (Corpo Expedicionário

Português), fundamentei a efeméride do Armistício na Bélgica, e presença do ilustre Limiano na Conferência de Paz em janeiro de 1919 em Versalhes; em fevereiro passado realizámos um ensaio para o grande encontro de hoje, por proposta das principais entidades, hoje novamente também presentes, sublinhou.



©Tony da Silva

Fundação do Núcleo de Gent da Liga dos Combatentes

Na segunda parte da sessão solene, já no hotel Marriott, decorreu a entrega de lembranças enviadas pelo município de Ponte de Lima. O programa seguiu com a fundação do Núcleo da LC, o qual fica presidido pelo Cônsul, Bruno Joos de Berst, com elenco completado por Filipa Pedro, Vítor Gomes, Domingos Ferreira e Amândio Maia. Depois, as seis dezenas de participantes na cerimónia, harmonizaram com natas e vinhos portugueses: brancos, nos verdes, o Viana, de Viana do Castelo e o da Adega de Ponte de Lima; tintos, nos maduros, o Cartuxa e o Águia Moura.

Encerrou o historiador Tito Morais, que começou por relembrar a preocupação há um ano, pelo então embaixador, hoje no Cairo, e o nosso



Representantes dos Núcleos de Lillers, Paris e Ponte de Lima da Liga dos Combatentes, na presença do presidente do Núcleo de Gent, Bruno Joos de ter Beerst.

Freguesias de Monte Redondo e Carreira inauguraram Monumentos de homenagem aos Combatentes do Ultramar

No dia 18 de fevereiro foram inaugurados dois Monumentos de Homenagem aos Combatentes do Ultramar naturais das freguesias de Monte Redondo e Carreira, no concelho de Leiria. As duas cerimónias foram presididas pelo Presidente da Câmara Municipal de Leiria, Dr. Gonçalo Lopes, acompanhado pela Presidente da União das Freguesias de Monte Redondo e Carreira, Céline Moreira Gaspar, e o Presidente da Liga dos Combatentes (LC), Tenente-general Joaquim Chito Rodrigues. Coube ao Núcleo de Leiria da LC, na pessoa do seu Presidente, Coronel Norberto Serra, conduzir as cerimónias.

As duas cerimónias contaram com atuação da Filarmónica de Monte Redondo e a participação de dezenas de Combatentes, familiares e amigos que se reuniram para homenagear coletivamente os naturais das suas terras.

Em Monte Redondo, a inauguração do novo lugar de homenagem aos Combatentes Monteredondenses é resultado de um processo de requalificação urbana que a União das Freguesias desenvolveu para dignificar a memória dos Combatentes locais. O Monumento original foi inaugurado em agosto de 1997, junto ao Colégio Dr. Luís Pereira da Costa, mas ao longo dos anos percebeu-se que aquele espaço não cumpria o seu verdadeiro propósito conforme deliberação aprovada em Assembleia de Freguesia na década de 1990. Em 2021, a autarquia avança com a requalificação do espaço envolvente e atribui a denominação toponímica de Largo dos Combatentes, local onde é criado o novo monumento.

A requalificação urbana e construção do monumento, inaugurado neste dia 18 de fevereiro, pretende cumprir o verdadeiro objetivo de honrar todos aqueles que foram chamados para cumprir o dever cívico de defender a Pátria.




Monumento aos Combatentes do Ultramar, Monte Redondo



Monumento aos Combatentes do Ultramar, Carreira

Após a homenagem aos Combatentes de Monte Redondo, seguiu-se a cerimónia de inauguração do Monumento de Homenagem aos Combatentes de Carreira. Este monumento nasceu da vontade e iniciativa dos Combatentes Manuel Santos “Amparo” e Manuel Lopes que trabalharam afincadamente na obtenção de dados para efetivar uma homenagem nominal de todos os camaradas que serviram na Guerra do Ultramar (1961-1975), envolvendo toda

a comunidade local. Este Monumento é composto por uma escultura da autoria do artista Paulo Honorato e representa um “Combatente com farda (barrete – quico) utilizada para combate no Ultramar, equipado com cinturão, suspensórios, cantil, cartucheiras e G3, na posição de agachado”.

A concretização deste Monumento contou com o financiamento do município de Leiria, da União das Freguesias de Monte Redondo e Carreira e da LC. 



Vinho La Lys

- 1 Vinho tinto reserva
- 1 Vinho tinto regional
- 1 Vinho branco regional
- 1 Chouriço tradicional 0,180kg
- 1 Painho 0,300kg

28,00€



- 1 Tinto Reserva
- 1 Branco Regional
- 1 Tinto Regional

16,30€



- 1 Tinto Reserva
- 1 Branco Regional
- 1 Painho 0,300Kg

16,40€



- 1 Tinto Reserva
- 1 Branco Regional

12,30€



Vinho Licoroso

10,88€
500ml



- 1 Vinho Branco Regional
- 1 Vinho Tinto Regional

Cx. em madeira 14,00€



- 1 Vinho Branco Regional
- 1 Vinho Tinto Reserva

Cx. em madeira 17,00€



- Vinho Tinto La Lys «Centenário» Grande Reserva

74,60€
Edição limitada a 1800 garrafas



Cx. c/4 garrafas

Enólogo: Eng.º António Ventura

À venda na Liga dos Combatentes (Preços com IVA incluído)

CONSERVAÇÃO DAS MEMÓRIAS

“Operação Embondeiro” – Angola

A Liga dos Combatentes (LC) tem vindo a recuperar, há largos anos, os espaços cemiteriais onde repousam antigos Combatentes que tomaram ao serviço de Portugal nos vários Teatros de Operações (TO) onde atuaram as Forças Armadas Portuguesas.

Angola é o último desses TO no qual falta efetuar esse trabalho de dignificação e respeito para com os antigos Combatentes.

Na sequência de contactos ao mais alto nível do poder político de Portugal e Angola, em 2019 foi finalmente aberta a possibilidade de conduzir naquele país o Programa Estratégico Estruturante “Conservação das Memórias” da LC.

Decidiu-se atribuir a essa atividade a designação de “Operação Embondeiro”, cujos objetivos são, em síntese, os seguintes:

- Confirmar e retificar no terreno os dados de planeamento existentes;
- Dignificar áreas cemiteriais onde se encontram inumados militares portugueses;
- Providenciar a exumação dos restos mortais de militares que se encontram isolados no território angolano e concentrá-los em cemitérios ou ossários construídos ou a construir;
- Apoiar a transladação de restos mortais de militares devidamente identificados, sempre e só, a pedido das famílias.

Assim, de 06 a 13 de julho de 2019 deslocou-se a Angola uma delegação de 5 elementos da LC, chefiada pelo seu Presidente, que estabeleceu os primeiros contactos protocolares com as entidades angolanas por forma a planear a recuperação dos espaços dos cemitérios de Santa Ana e do Alto das Cruzes em Luanda, onde se encontram inumados militares portugueses. Foi o início da Fase Preparatória da “Operação Embondeiro”.



Audiência com o Embaixador de Portugal em Luanda



Audiência com o Secretário de Estado para os Veteranos da Pátria de Angola

O trabalho que a LC desenvolve em prol do reconhecimento daqueles que pereceram ao serviço das Forças Armadas Portuguesas foi consubstancia-

do no Estatuto do Antigo Combatente, aprovado através da Lei 46/2020 de 20 de agosto, que no artigo 20.º, “Conservação e manutenção dos talhões de

inumação de antigos combatentes”, estabelece que “O Estado, através da Liga dos Combatentes providencia a manutenção dos cemitérios e talhões de antigos combatentes, em Portugal e no estrangeiro, em condições dignas de representar o respeito de Portugal pelos seus antigos combatentes”.

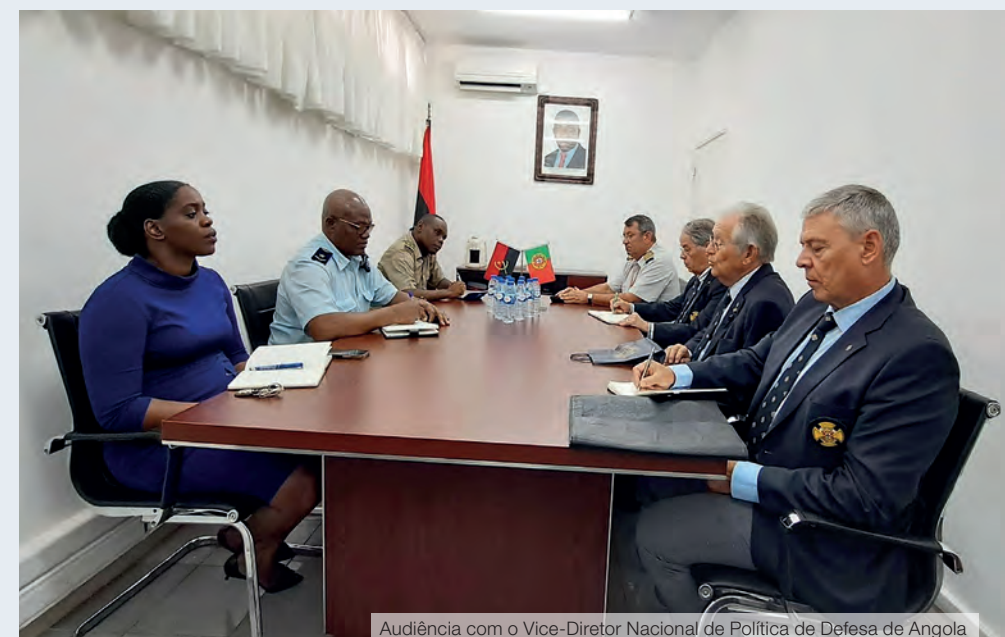
Todavia, em resultado da pandemia da COVID-19, que se prolongou até 2022, só no segundo semestre de 2023 foi possível retomar a atividade em Angola, deslocando-se a Luanda de 3 a 6 de outubro uma delegação de 4 elementos da LC, chefiada pelo seu Presidente, Tenente-general Chito Rodrigues.

Em Angola estão referenciados restos mortais de 1548 combatentes que caíram ao serviço das Forças Armadas Portuguesas (militares do recrutamento local e provenientes da então metrópole), espalhados por 187 lugares. Num país com as dimensões de Angola, cerca de 14 vezes o tamanho de Portugal, espera-se uma operação complexa e prolongada no tempo.

Nesta primeira fase, a LC irá focar-se em Luanda, com vista a reabilitar os cemitérios do Alto das Cruzes, onde estão inumados 109 militares que caíram durante a Grande Guerra, e o de Santa Ana, com cerca de 500 sepulturas de militares que caíram durante a Guerra do Ultramar.

A Delegação de 4 elementos da LC (Tenente-general Chito Rodrigues, Coronel Batalha da Silva, Arquitecto Varandas dos Santos e Tenente-Coronel Álvaro Diogo) que se deslocou a Luanda de 3 a 6 de outubro passado, visou cumprir os seguintes objetivos:

- Consolidar os contactos protocolares com as Autoridades portuguesas em Angola (Embaixador e Adido de Defesa), com as Autoridades Governamentais e Provinciais angolanas e com a Federação dos Antigos Combatentes e Veteranos da Pátria de Angola (FACVPA);
- Estabelecer contactos com empresas de construção civil (Casais-Angola, Mota-Engil, Teixeira Duarte, Angolaca e Siccal) para orçamentação das intervenções a efetuar nos espaços onde se encontram inumados militares portugueses nos cemitérios do Alto das Cruzes e Santa Ana;



Audiência com o Vice-Diretor Nacional de Política de Defesa de Angola



Talhão da Marinha no cemitério do Alto das Cruzes

- Localizar e identificar as campas e ossários no Cemitério de Santa Ana, de acordo com a lista publicada oficialmente pelo MDN (512 registos), decorrente do trabalho efetuado a montante pela SECA (Secção de Estudos das Campanhas de África), de modo a permitir a efetivação de exumações com segurança.

Esta atividade contou com o apoio da DGPDN e do EMGFA, que através do Adido de Defesa de Portugal em Luanda, efetuou as diligências necessárias para que a visita da Delegação da LC ocorresse conforme pretendido.

Na sequência dessa visita, efetuou-se o levantamento dos trabalhos a execu-



Talhão dos combatentes no cemitério do Alto das Cruzes

tar, elaboraram-se os respetivos cadernos de encargos e demais elementos técnicos, que foram remetidos às referidas empresas de construção civil para subsequente orçamentação, tendo-se estipulado um prazo limite para apresentação das propostas.

No cemitério do Alto das Cruzes, os trabalhos a executar envolvem:

- a recuperação do talhão dos combatentes portugueses da Grande Guerra, sendo necessário proceder à exumação de restos mortais para o ossário, que também será recuperado;
 - a recuperação de um pequeno talhão contendo um ossário da Divisão Naval da Marinha Portuguesa datado de 1887-89.
- No cemitério de Santa Ana, os trabalhos são de maior monta, designadamente:
- a recuperação do Monumento aos Combatentes e Ossários;
 - a recuperação de dois espaços com 36 campas, 18 de cada lado, simétricos em relação ao monumento e ossários;
 - a exumação dos restos mortais de cerca de 400 campas para os ossários a reabilitar, libertando o correspondente espaço.

O orçamento mais favorável recebido das cinco empresas concorrentes foi o da Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, SA, tendo sido informado o Ministério da Defesa Nacional, nomeadamente dos custos envolvi-



Ossário no cemitério do Alto das Cruzes

dos (mais de 400 mil euros, acrescidos dos custos com o IVA e as futuras exumações), que extravasam a capacidade financeira da Liga dos Combatentes, tornando-se necessário reforçar a verba atribuída ao Programa Conservação das Memórias para execução das obras.

Consequentemente, Sua Excelência a Ministra da Defesa Nacional, Helena Carreiras, autorizou em 15-12-2023 um reforço orçamental à LC, destinado à Operação Embondeiro, "(...) até ao montante de 500.000€. Considerando que o montante em causa poderá não ser suficiente para financiar o total do encargo, que não está totalmente identificado, incluindo as futuras exumações, deverá a Liga dos Combatentes manter a tutela informada do andamento dos trabalhos, de forma a aferir, em 2024, a necessidade de financiamento adicional".

Tendo em consideração as duas efemérides que se avizinham, os 50 anos do 25 de abril de 1974 e os 50 anos da independência de Angola em 11 de novembro de 2025, este é o momento oportuno para se efetuar estas intervenções em Angola.

Em 18 de janeiro deste ano foi assinado o contrato com a empresa Teixeira Duarte, tendo-se de imediato iniciado os contactos com as entidades angolanas para o necessário licenciamento das obras e autorização para instalação dos estaleiros, por forma a que se possam iniciar as obras.

Efetivamente, para além do apoio das autoridades portuguesas, nomeadamente nos aspetos financeiros, a Operação Embondeiro não poderá desenvolver-se sem o apoio das autoridades angolanas, pelo que é relevante a reiteração de contactos diplomáticos atinentes.

Assinatura do contrato com a Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, SA

Carlos Manuel A. Batalha da Silva, Coronel Vogal da Direção Central da LC



Reunião com as empresas no cemitério de Santa Ana



Monumento e Ossários no cemitério de Santa Ana



Campas no cemitério de Santa Ana



Valença

Reativação do Núcleo e Exposição «Memórias de Combate»

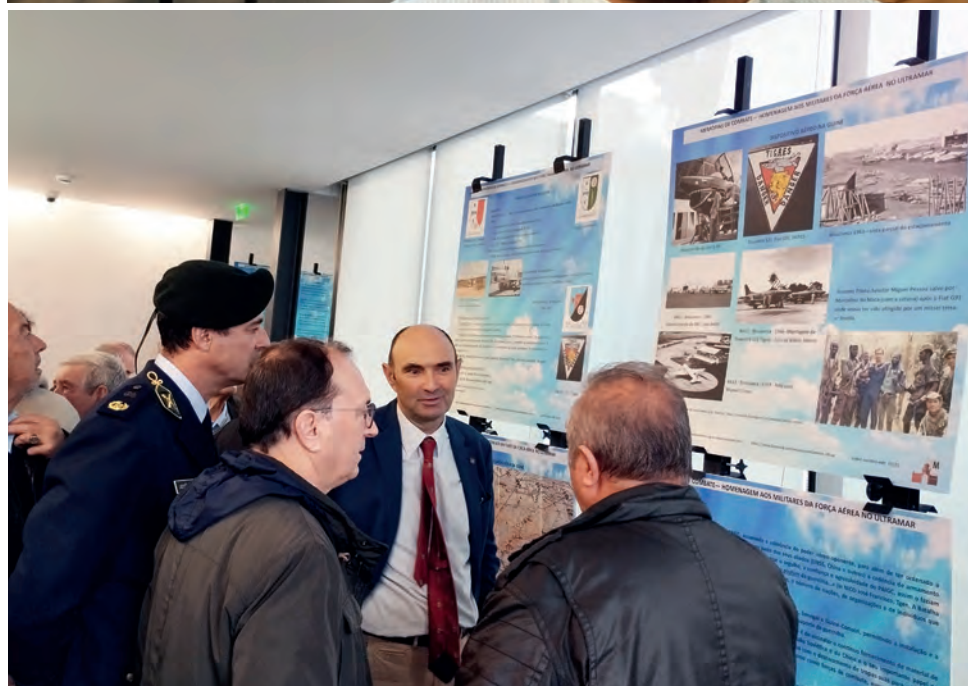
Decorreu no dia 11 de novembro de 2023, a apresentação oficial da reativação do Núcleo de Valença da Liga dos Combatentes (LC).

Na cerimónia, realizada no salão nobre do Arquivo Municipal de Valença, estiveram presentes o Presidente do município de Valença, Eng. José Manuel Vaz Carpinheira, o Comandante do Posto Territorial de Valença da GNR, Sargento-ajudante José Costa, o Provedor da Santa Casa da Misericórdia e Combatente, Manuel Augusto Antunes Pinto Neves. Estiveram ainda presentes representantes das juntas de freguesia, um grupo alargado de sócios do Núcleo de Valença e outras pessoas convidadas.

A cerimónia teve início com uma apresentação do Núcleo de Valença e da LC aos sócios e à comunidade Valenciana pelo Presidente do Núcleo que, de forma expressiva, agradeceu a todos os que se associaram à realização do evento com o seu valioso apoio moral e material, com destaque para a Câmara Municipal de Valença pela colaboração prestada.

Da intervenção do presidente do Núcleo destaca-se a afirmação de que o propósito da LC é o apoio aos sócios, em particular, aos Combatentes Valencianos, e um local de preservação das memórias e encontro dos Combatentes antigos e atuais. Já o presidente da município de Valença, durante a sua intervenção, afirmou que “é um dia de reconhecimento aos Combatentes Valencianos que, abnegadamente, derramaram sangue, suor e lágrimas pela sua pátria”.

O evento terminou com uma visita à Exposição “Memórias de Combate” – homenagem aos militares da Força Aérea na Guerra do Ultramar (1961-1975), produzida pelo Museu do Combatente e que se encontra patente no Paio de Marte, em Valença.



Oeiras/Cascais

Inauguração de Columbário

Em 12 de janeiro do presente ano, o Núcleo de Oeiras/Cascais da Liga dos Combatentes (LC), juntamente com a Câmara Municipal de Oeiras, inaugurou no Talhão dos Combatentes, sito no Cemitério desta Vila, um Columbário para satisfazer a crescente procura da guarda de cinzas de Combatentes.

Este Columbário é um valioso contributo no âmbito do Programa Estratégico e Estruturante «Conservação das Memórias» levado a cabo pela LC na preservação dos lugares de memória onde descansam os restos mortais dos Combatentes.

A cerimónia contou com a participação do Presidente do município de Oeiras e antigo Combatente, Dr. Isaltino Morais, do Presidente da Direção Central da LC, Tenente-general Chito Rodrigues, acompanhados por outros autarcas, elementos da Direção do Núcleo de Oeiras/Cascais e Combatentes que se associaram a esta cerimónia inaugural.



Esta cerimónia ficou marcada pelas alocuções alusivas ao ato proferidas pelo Presidente da Direção Central da LC e pelo Presidente do município de

Oeiras, a que se seguiu o descerramento de uma lápide evocativa com a bênção religiosa concedida pelo pároco de Oeiras, Padre Sérgio Bruno.



Abrantes

Palestra sobre a participação dos Combatentes naturais de Mação na Grande Guerra

Decorreu no passado dia 3 de fevereiro, na Vila de Mação, uma palestra sobre a participação dos Militares naturais do concelho de Mação na Primeira Guerra Mundial (1914-1918), promovida pela Associação Recreativa, Cultural e Desportiva «Os Amigos da Estação de Ortiga», no Auditório do Centro Cultural Elvino Pereira.

Por indicação do Presidente da Liga dos Combatentes, Tenente-general Joaquim Chito Rodrigues, o Núcleo de Abrantes fez-se representar pelo seu Presidente, Coronel Fernando Lourenço, que participou na iniciativa.

Do programa constou:
14h30–Receção aos convidados; 15h00–Sessão de abertura, pelo Presidente da Câmara Municipal de Mação, Dr. Vasco Estrela; 15h15–“O Concelho de Mação na Grande Guerra”, por Mário Tropa; 15h35–“A viagem



do Regimento de Infantaria n.º 22”, por António Alpalhão; 16h00–“Os Militares de Ortiga na Primeira Guerra Mundial”, por Sérgio Durão; 16h30–Coffee Break; 16h45–“Os Soldados Manuel Marques, José de Oliveira e Joaquim da Silva Sobreira”, por Sérgio Durão;

17h15–“O Cemitério Militar Português de Richebourg L’Avoué”, por José Carlos Durão; 17h30 – Apresentação do livro “João Gaspar, o Guarda do Cemitério Militar Português de Richebourg L’Avoué”, por José Carlos Durão; e, 18h00–Sessão de encerramento.📍

Queluz

Visita ao Regimento de Artilharia Antiaérea N.º 1 (RAAA1)

No dia 30 de janeiro de 2024, uma representação do Núcleo de Queluz da Liga dos Combatentes visitou o Regimento de Artilharia Antiaérea N.º 1 (RAAA1), em resposta ao convite do Comandante do Regimento de Artilharia Antiaérea 1, Coronel de Artilharia José Carlos Mimoso, pela sua recente tomada de posse nas novas funções.

Nesta reunião foram realçadas as excelentes relações institucionais entre o Regimento e o Núcleo de Queluz e nas suas breves palavras, o Coronel Mimoso manifestou a sua disponibilidade, abertura e apoio, na exata medida das possibilidades do Regimento, o que permite auspiciar a continuação de uma excelente cooperação.📍



Seixal

Junta de Freguesia da Amora recebeu o Núcleo do Seixal

No passado dia 18 de janeiro de 2024, o Núcleo do Seixal da Liga dos Combatentes fez a sua apresentação junto da recentemente renovada Presidência da Junta de Freguesia (JF) da Amora.

Recebidos pelo Presidente da JF, Nelson Manuel Henrique Ramos, em ambiente de franca cordialidade institucional e pessoal, o Núcleo do Seixal apresentou os seus objetivos, missões e expectativas, no apoio aos Sócios Combatentes, suas famílias e demais fregueses da Amora que se queiram associar ou a quem o Núcleo poderá apoiar, dentro das suas competências e capacidades.

De realçar a pronta disponibilidade e apoio da autarquia à missão do Núcleo do Seixal, na junção de es-



forços e otimização de recursos com o propósito de servir. De bom grado registou-se a vontade e o envolvimen-

to participativo e genuíno empenho da autarquia, no serviço e na defesa dos interesses da Freguesia da Amora.📍

2024 | 4ª Edição

Concurso História Militar e Juventude

O 25 de Abril na minha terra



Desde 15 de setembro de 2023 (Dia internacional da Democracia) a 19 de abril de 2024, decorre a 4.ª edição do Concurso História Militar e Juventude, subordinada ao tema: O 25 de Abril na minha terra. Este concurso, organizado pela Comissão Portuguesa de História Militar (CPHM) e pela Associação de Professores de História (APH), com o Patrocínio da Comissão Comemorativa dos 50 Anos do 25 de Abril (e o apoio da Liga dos Combatentes) tem por objetivo fomentar o gosto pela História Militar de Portugal entre as crianças e jovens, dos 10 aos 19 anos, que frequentam o 2.º e 3.º ciclos e o secundário (regular e profissional). A receção dos trabalhos a concurso será feita, de acordo com o grupo etário/ciclo dos seus autores, entre 28 de abril e 19 de maio.



Consulte aqui o Regulamento

Viseu

Palestra alusiva à Guerra do Ultramar

A Direção e associados do Núcleo de Viseu da Liga dos Combatentes estiveram presentes, a convite de um grupo de alunos do 11.º ano, na Escola Secundária Alves Martins (ESAM), em Viseu.

No âmbito das comemorações dos 50 anos da Revolução do 25 de Abril de 1974, este grupo de jovens da ESAM efetuou um convite à Direção do Núcleo de Viseu para falarem sobre a Guerra do Ultramar (1961-1975). O objetivo principal foi ouvir testemunhos na primeira pessoa de quem viveu a Guerra.

Num anfiteatro cheio de bons ouvintes, numa sessão de uma hora, os sócios e Combatentes do Núcleo de Viseu apresentaram as suas experiências e vivências a cerca de 120 alunos.

No final, e para agrado dos comunicadores, os alunos ficaram muito satisfeitos



com a sessão. O Núcleo de Viseu sentiu-se orgulhoso de poder proporcionar aos

jovens estudantes um ensinamento histórico. No final todos ficaram a ganhar.

Évora

Workshops de Tecnologias de Informação e Comunicação

Decorreu no passado dia 6 de fevereiro do corrente ano, nas instalações do Núcleo de Évora da Liga dos Combatentes, a sessão de encerramento dos *Workshops* de Tecnologias de Informação e Comunicação dedicados aos Sócios Séniores do Núcleo.

Estes *Workshops* foram potenciados pela Associação UÉvora Business Júnior – Associação Júnior Empresa e o Núcleo de Évora da Liga dos Combatentes, e foram financiados pelo Alentejo 2020, Portugal 2020 e Fundo Social Europeu da União Europeia.

O Núcleo de Évora agradece a todos os formadores e colaboradores, na pessoa da Presidente da UÉvora Júnior, Inês Abelha, todo o empenho, dedicação e entusiasmo que emprestaram a esta iniciativa, a qual se revestiu de grande inte-



resse e uma mais valia para os sócios do Núcleo que participaram na mesma. O Núcleo de Évora pretende, no

futuro, continuar a desenvolver com a UÉvora Júnior e outras instituições similares, este tipo de projetos.

Loures

Entrega de espólio de Sócio Combatente

No dia 5 de fevereiro, na sede do Núcleo de Loures da Liga dos Combatentes, decorreu a cerimónia de entrega do espólio do Sócio Combatente n.º 203 416, Vítor Manuel da Conceição Santos. O espólio constituído por camuflado, boina, quico, condecorações e cinturão, releva e relembra-nos a história e a memória, ainda muito presente, da Guerra do Ultramar.

O Sócio Combatente Vítor Santos cumpriu o serviço militar nas Tropas Paraquedistas em Tancos, como voluntário, tendo, entre 1969 e 1972, feito



uma comissão de serviço em Angola, obtendo um louvor, duas Condecorações e a promoção ao posto de 1.º Cabo Paraquedista. Esta coleção acrescenta ao acervo museológico e estará

exposta na sede do Núcleo de Loures. Na cerimónia estiveram presentes a Direção e Sócios do Núcleo de Loures, a quem agradecemos, dando corpo e significado ao momento.

Loulé

Reestruturação das instalações do Núcleo e do CAMPS 2

Realizou-se no passado dia 15 de fevereiro a inauguração do elevador e a reestruturação das instalações do Núcleo de Loulé e do CAMPS 2 da Liga dos Combatentes (LC).

Estiveram presentes neste evento o Presidente da Direção Central da LC, Tenente-general Chito Rodrigues, acompanhado pelo Secretário-geral, Coronel Lucas Hilário, a nova coordenadora do Centro de Estudos, Apoio Médico, Psicológico e Social (CEAMPS), Coronel Fátima Jorge, os Presidentes do município e Assembleia Municipal de Loulé, Vítor Aleixo e Carlos Silva Gomes, respetivamente, presidentes das Juntas de Freguesia do concelho de Loulé, Comandante Territorial da GNR, comitivas dos vários Núcleos da LC do Algarve, bem como outras entidades do concelho.

De salientar, a satisfação de todos os presentes pelas novas condições criadas e agora apresentadas para melhor servir os antigos Combatentes, as suas famílias e demais associados da instituição.



Porto

Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto e Núcleo do Porto promovem cursos de Enófilo

Nos dias 19 de outubro e 9 de novembro de 2023 decorreram o primeiro e segundo cursos de “enófilo”, no Palacete Visconde Pereira Machado, sobre os auspícios do Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P. (IVDP, IP) e o Núcleo do Porto da Liga dos Combatentes (NPLC).

Cada curso foi frequentado por 16 sócios e familiares e envolveu uma componente teórica e outra prática, ambas ministradas pelo Dr. Paulo Russell-Pinto do IVDP, um *expert* em vinhos a nível nacional e internacional, que captou a atenção da plateia discorrendo com grande eloquência e sabedoria sobre os aspetos macro das diversas castas e tipologias de vinho, enquadrando-as em termos geográficos, climatéricos, solos, entre muitos outros aspetos. A seguir à componente teórica os aspirantes a enófilo desentorpeceram as pernas nu-



ma breve visita à biblioteca e coleções visitáveis do Núcleo.

Contrariamente ao previsto, a parte prática configurou-se mais difícil do que o esperado! Embora o Dr. Paulo Russell-Pinto tenha guiado passo a passo, não foi fácil distinguir as diferentes castas, sabores, aromas, os frutados dos não frutados e a intensidade, por entre as múltiplas características que diferenciam um vinho, tornando-o único. O percurso foi arrojado e a intensidade e grau das provas tornou a vereda simultaneamente mais difícil e mais leve e graciosa. O

IVDP, IP tem como estratégia promocional fazer com que vários públicos, consumidores e profissionais, sejam mais conhecedores sobre vinho e com isso possam tirar mais partido da prova e das escolhas que fazem quando usufruem deste néctar.

No final da linha os sócios e familiares desfrutaram de dois momentos muito agradáveis que contribuíram não só para incrementar a nossa cultura vinícola, mas também para conhecer e conviver com pessoas novas, bem como combater a solidão e criar memórias.

t tertúlias «Fim do Império»

263.ª Sessão – Realizou-se em 24 de novembro de 2023, no Núcleo do Porto da Liga dos Combatentes, a apresentação do livro “Da viagem à juventude à guerra colonial em Moçambique até ao presente” de António Ferreira de Castro. Abriu a sessão o Coronel Jocelino Rodrigues, Presidente do Núcleo do Porto, seguindo-se a intervenção do Eng. Carlos Duarte, que descreveu sinteticamente as iniciativas do «Programa Fim do Império», em termos de Tertúlias e Coleção Literária.

Seguiu-se a apresentação do livro pelo Historiador Ângelo Silva, tendo depois usado da palavra o Autor.

A sessão terminou com um tempo de Perguntas e Respostas. Na sessão registaram-se 50 participantes.



Da esquerda para a direita: Coronel Jocelino Rodrigues, António Ferreira de Castro e Ângelo Silva

Coleção «Fim do Império» 15 anos (2009-2024)



Moçambique, Aquartelamento Ak-47 Uma História Singular - 3.ª Edição

«... Este livro é, sobretudo, um mergulho na história recente do nosso País, através duma família que a narrativa acompanha durante quase 90 anos (1905/1995), e que vive na Beira Alta. A “Guerra do Ultramar” atingiu-a como a quase todas as famílias portuguesas nos anos 60 e inícios de 70. Neste caso, duma forma especial, diríamos insólita.

No período correspondente à situação da Guerra em África, este romance é um grande retrato de como se vivia na “Frente Interna”. A grande maioria das famílias, a contar os dias para a ida, a contar os dias para o regresso, com a angústia permanente esperando por “notícias”...» Miguel Anacoreta Correia in Prefácio

15€

Autor: Carlos M. Duarte
Páginas: 228
Editora: Âncora, 2023



10,00€

10,00€

15,00€

15,00€

15,00€

15,00€



15,00€

15,00€

15,00€

15,00€

20,00€

25,00€

À venda na Liga dos Combatentes

Pedidos para: patrimonio@ligacombatentes.org | Loja online: www.ligacombatentes.org

A Polícia Militar no Ultramar



Alberto Helder

A Polícia Militar, segundo o Regulamento de Campanha do Serviço de Polícia Militar, publicado na Portaria 15690, de 4 de janeiro de 1956 (Diário do Governo 3, I série, página 6), tinha como missão principal o patrulhamento de aglomerados populacionais, fiscalização de movimentos individuais, fiscalização de circulação, investigação criminal e a escolta e guarda de prisioneiros de guerra, atividades a desenvolver, entre muitas outras, na sua mobilização para o Ultramar. Este conjunto de normas foi impresso num livro, com 255 páginas. O Regimento de Lanceiros 2 (Lisboa) foi aquele que mais contribuiu para a preparação dos lanceiros para enfrentarem as vicissitudes no destino que, lá longe, lhes foi reservado.

Foram 11.626 homens que serviram esta tropa de elite, integrados nas 125 unidades mobilizadas, 66 companhias, 55 Pelotões e 4 esquadrões, tendo ocorrido 51 óbitos, as referências elogiosas foram muito escassas perante a dimensão física e temporal do serviço prestado nas oito províncias ultramarinas. Sobre este tema, eis os detalhes:

Em Angola, onde serviram 42 unidades, só quatro é que tiveram visibilidade. A CPM 233, comandada pelo capitão Manuel José Martins Rodrigues, mobilizada entre 08.01.1961 e 28.02.1963, 782 dias; a CPM 2343, capitão José Manuel Martins da Silva, 04.01.1968 a 26.04.1970, 844 dias; a CPM 3524, capitão José Manuel Marques Pacifi-

co Reis, 03.03.1972 a 11.05.1974, 800 dias; todas elas com louvores; e a CPM 8247, capitão António Raul Purificação Morgado, 25.03.1974 a 02.07.1975, 465 dias, com a medalha coletiva de ouro de serviços distintos, com palma, atribuição publicada na Ordem do Exército 21, II série, 1 de novembro de 1978, página 1759.

Na Guiné (16 presenças) – Louvores para 6 unidades: a CPM 1489, comandada pelo capitão Eduardo Matos Guerra, cuja mobilização se verificou de 20.10.1965 a 02.08.1967, 652 dias; CPM 1751, capitão Ruy Gonçalves Soeiro Cidrães, 20.07.1967 a 13.06.1969, 695 dias; PPM 2072, alferes José Álvaro Carvalho Pereira Leite, 11.08.1968 a 14.05.1970, 642 dias; CPM 2537 (esta com três referências), capitão Hernâni Anjos Moás, 24.05.1969 a 12.02.1971, 630 dias; PPM 8273/72, alferes Joaquim António Pereira Santos, 25.10.1972 a 22.08.1974, 667 dias; e CPM 8242, capitão Alexandre Maria Castro Sousa Pinto, 13.01.1973 a 01.09.1974, 537 dias.

Em Moçambique, das 21 companhias que marcaram presença, só cinco é que foram reconhecidas com louvores: A CPM 2576 (esta com três citações), capitão José Olímpio Caiado Costa Gomes, 16.08.1969 a 12.09.1971, 758 dias; CPM 3525, capitão Fernando Duarte Pina Silva Ramos, 29.03.1972 a 07.05.1974, 770 dias; CPM 8240, capitão António Pinto Duarte Pereira, 08.10.1972 a 08.10.1974, 731 dias; CPM 8243, capitão Eurico António Sacavém Fonseca, 10.06.1973 a 18.12.1974, 557 dias; e CPM 8248, capitão António José Nunes Melo, 31.03.1974 a 95.04.1975, 371 dias.

Em Macau – Entre 8 unidades presentes, só a CPM 2428 foi louvada. Comandada pelo capitão Fernando Governo Santos Maia, 12.08.1968/03.02.1971, 906 dias.

No Estado da Índia, de quatro esquadrões presentes, dois foram distinguidos com louvores coletivos: o primeiro, comandado pelo capitão José Manuel Martins da Silva, e o segundo, pelo capitão Manuel Joaquim Martins Engrácia Antunes, ambos de maio/60 a dezembro/61.

Em Cabo Verde (12 presenças), em São Tomé e Príncipe (15) e em Timor (7), nenhuma das unidades teve, neste tema, qualquer distinção!

Entretanto e resumidamente, entenda-se o que se passou em cada província:

ANGOLA - Para cumprirem a sua missão, foram mobilizadas 42 unidades (23 companhias e 19 pelotões), as quais, desde 8 de janeiro de 1961 até 8 de novembro de 1975, aquartelaram em Luanda (37), Cabinda (3), Caxito (1) e Nova Lisboa (1), num total de 4.082 lanceiros (149 oficiais, 337 sargentos e 3.596 praças). Verificaram-se 14 óbitos, sendo o último registado em 3 de setembro de 1975.

Destaque: PPM 4, mobilização de 23 de abril de 1961 a 28 de fevereiro de 1963, com um seu primeiro soldado falecido na província (Carlos Alberto Monteiro Sousa, 570/60, em 13 de julho de 1961).

CABO VERDE - Entre 9 de agosto de 1966 e 3 de julho de 1975, foram 12 as unidades que estiveram neste território, 2 companhias e 10 pelotões e nas cidades da Praia (7), Mindelo (4) e Santa Maria (1), num total de 668 lanceiros (22 oficiais, 47 sargentos e 599 praças). Ocorreram 3 óbitos.

Destaque: PPM 2086, mobilização de 9 de novembro de 1968 a 21 de novembro de 1970, que, infelizmente, teve dois seus lanceiros falecidos, resultante de acidente de viação, no dia 14 de março de 1970 e na cidade da Praia. Foram eles: Eurico Rocha Sousa, sol-

dato 02123968 e Fernando Silva Dias, 1.º cabo 06619468.

GUINÉ-BISSAU - Este território teve a presença de 16 unidades da Polícia Militar (7 companhias e 9 pelotões), entre 3 de novembro de 1959 a 21 de outubro de 1974, num total de 1.324 lanceiros (45 oficiais, 105 sargentos e 1.174 praças). Ocorreram 2 óbitos.

Destaque: o PPM 1, a primeira unidade a seguir para o Ultramar, onde esteve de 3 de novembro de 1959 a 18 de novembro de 1961, mobilizada pelo Regimento de Cavalaria 6 (Porto), tudo isto pelos graves acontecimentos que se verificaram no porto de Pindjiguiti, em 3 de agosto de 1959, quando os trabalhadores, marinheiros e estivadores encetam uma greve, ao reivindicarem melhores salários, e foram brutalmente reprimidos, verificando-se 50 mortes e 100 feridos.

MACAU - Foram 8 as unidades que rumaram a este território ultramarino (1 companhia e 7 pelotões), entre 17 de julho de 1962 a 7 de outubro de 1975, num total de 435 lanceiros (14 oficiais, 31 sargentos e 390 praças). Verificaram-se 2 óbitos.

Destaque: a CPM 2428 mobilizada de 12 de agosto de 1968 a 3 de fevereiro de 1971, por ter sido a única a merecer as atenções do Governador de Macau, quando a distinguiu com um louvor, em 4 de março de 1969, pelos relevantes serviços prestados à província.

MOÇAMBIQUE - Para este Estado somente foram mobilizadas companhias, num total de 21, o que se verificou entre 24 de maio de 1961 a 11 de julho de 1975. Estiveram aquarteladas em Lourenço Marques (8), Beira (8) e Nampula (5), num total de 2.939 lanceiros (105 oficiais, 235 sargentos e 2.599 praças). Ocorreram 21 óbitos.

Destaque: a CPM 8245 (6 de setembro de 1973 a 17 de fevereiro de 1975) pela tragédia que a atingiu no dia 14 de fevereiro de 1974, na praia do Régulo Luís, na zona do Centro Náutico Ferrovário, na Beira, onde a companhia estava aquartelada. Um grupo de mili-



Pelotão de Polícia Militar na Guiné

tares, depois de carregarem areia para obra, foram tomar banho. Por razões desconhecidas vieram a falecer, por afogamento, cinco dos militares que integravam a CPM: o alferes 16834772, António João Marques Pedro; o primeiro-cabo 12132072, António Maria Jesus Vale, e os soldados António Duarte Rodrigues, 12075072, José Ferreira Areliano, 10823073 e Manuel Neves Pereira, 03237473. Ainda faleceu, neste acontecimento funesto, Ramiro Jesus Farinha, 1º cabo 01491472, do Agrupamento 6009, que estava em diligência na CPM. Cinco dos corpos foram resgatados.

SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE - De 26 de junho de 1961 a 11 de julho de 1975, passaram por este arquipélago, 6 companhias e 9 pelotões, num total de 991 lanceiros (35 oficiais, 74 sargentos e 882 praças). Aconteceram 5 óbitos.

Destaque: a CPM 222 (26 de julho de 1961 a 16 de setembro de 1963), à sua chegada a São Tomé, não tinha aquartelamento apropriado, tendo ficado no quartel do Morro, conjuntamente com a restante tropa existente, causando algum mau estar entre militares, por causa da aproximação indesejada.

TIMOR - Para o destino mais longínquo foram mobilizadas 7 unidades (6 com-

panhias e 1 pelotão), no período de 17 de julho de 1962 a 21 de abril de 1975, com o seguinte contingente: 26 oficiais, 50 sargentos e 556 praças, num total de 632 lanceiros. Verificou-se um óbito.

Destaque: o PPM 39 (17.07.1962 a 29.07.1964) dado que, quando chegou a Dili, não tinha instalações apropriadas tendo ocupado um armazém da Administração Militar, sem quaisquer condições, como seu aquartelamento. Mais um dos primeiros problemas a resolver foi a questão das camas que lhes foram apresentadas: tinham metro e meio de comprido.

ESTADO DA ÍNDIA - No Estado da Índia estiveram, desde maio de 1960 até à brutal invasão, que ocorreu no dia 18 de dezembro de 1961, 4 Esquadrões de Reconhecimento, oriundos do Regimento de Lanceiros 1 (Elvas). Os seus quartéis localizavam-se em Mapuçá, Bicholim, Pondá e Bali, num total de 555 lanceiros (23 oficiais, 77 sargentos e 455 praças). Ocorreram 4 óbitos.

Destaque: perante as evidências verificadas com as consequências imediatas da usurpação do território pela União Indiana, a total incapacidade de resposta destes agrupamentos, face ao antiquado e inapropriado armamento de que eram possuidores.

ALGUMAS (TRISTES) RECORDAÇÕES/RAZÕES DA GUERRA EM ANGOLA



Joaquim Amaral
Coronel Inf.ª Ref.

Maio 1961- Negaje (Norte de Angola)

A CCaç 98 saiu de Luanda com destino à fronteira norte de Angola. Nessa marcha pernitoou em Negaje. À noite, o capitão, com os seus alferes, viu na rua principal da vila, uma camioneta de carga aberta, com uma armação improvisada em cima, com dois andares, tal qual como aquelas que vemos para transportar galináceos. Só que nessa armação não estavam galináceos, mas sim homens negros, bailundos, que iriam para uma Fazenda fazer a possível colheita do café. Empilhados como galinhas, em dois andares, sem possibilidade de vir ao solo fazer as suas necessidades fisiológicas, sem poderem estender-se para descansar, toda a noite a apanhar o cacimbo! "Viemos da metrópole para defender esta desumanidade?". Interrogou o capitão. Foi procurar o Administrador local e exigiu-lhe que aqueles homens fossem apeados do "galinheiro" e recolhidos num armazém com o mínimo de dignidade. Assim sucedeu.

Junho 1961 - Maquela do Zombo (Norte de Angola)

À CCaç 98 foi atribuída a missão de recuperar a povoação de Cuimba, na fronteira com o ex-Congo Belga. Nessa

missão estava incluída a intervenção na Fazenda S. José, que fora saqueada e destruída. As NT foram acompanhadas do seu proprietário (Sr. Azevedo), desejoso de ver o estado em que ficara a propriedade.

Um dos Alferes, nessa fazenda, encontrou uma balança Roberval com duas coleções de pesos: uns, com chumbo interior e outros sem chumbo. Perguntou ao Sr. Azevedo a razão daquelas coleções distintas. O senhor, sorrindo, disse: "O Sr. Alferes percebeu: com chumbo, serviam para quando era o nativo a vender ginguba (amendoim) e sem chumbo serviam para quando era o fazendeiro a vender...".

Janeiro 1962 - Sá da Bandeira (Sul de Angola)

Um Alferes, de licença, desloca-se aos CTT. Vai para a fila de pessoas (todas brancas) que queriam ser atendidas no único guichet de serviço. À medida que se aproximava a vez de ser atendido, verificou que junto do guichet estava um nativo, que ia sendo sucessivamente preterido no atendimento e com a agravante de carregar nos braços uma série de caixotes volumosos de encomendas a despachar.

Quando chegou a vez de ser atendido, disse à funcionária que já há muito tempo devia ter atendido aquele senhor. A funcionária retorquiu asperamente "diga o que precisa ou afaste-se para ser atendida outra pessoa (branca); esse (negro) espera". O alferes identificou-se (estava à civil) e pediu-lhe a identificação porque queria fazer uma participação sobre o seu comportamento. Nessa altura, tomou cons-

ciência e implorou que não o fizesse, porque tinha família, etc., etc. O Alferes só lhe perguntou se achava correto que tivesse vindo do Continente para defender comportamentos como o da senhora. As lágrimas afloraram nas pálpebras da funcionária...

Dezembro 1962 - Sacandica (Fronteira Norte de Angola)

Esta povoação foi recuperada pela CCaç 98 e por um pelotão de paraquedistas, que depois se retirou para Luanda. Além de um pelotão reforçado da Caç 98 na guarnição havia também uma secção da Guarda Fiscal, constituída por guardas brancos e Auxiliares angolanos. Eram comandados pelo Sargento Freitas.

Uma determinada madrugada, o Alferes foi alertado pelo Furriel de Serviço que lhe comunicou que os Auxiliares da Guarda Fiscal tinham abandonado o Posto levando com eles o armamento que tinham distribuído. O Alferes montou de imediato uma ação e foi localizá-los já uns bons quilómetros percorridos, a caminho do Béu, para terem acesso ao seu comando, em Maquela do Zombo. Regressaram a Sacandica com o Alferes que os inquiriu sobre a razão da fuga: "O sargento Freitas deitou vinagre e azeite no nosso vinho e sal no nosso açúcar dizendo que preto não tem direito de comer como o branco" (não dependiam das NT, quanto à alimentação). O Alferes chamou a sós o sargento Freitas e foi violentíssimo naquilo que lhe disse: participou a situação e o sargento Freitas foi mandado recolher a Maquela do Zombo (uma promoção pois deixou uma zona inóspita, de guerra e veio para o conforto da vila onde tinha eletricidade, água ▶

corrente, bares...!). Era Natal. As NT repartiram o caixote de bacalhau que chegara da metrópole com os Guardas Fiscais (brancos e negros). Os Auxiliares não mais pensaram em desertar.

Março 1963 - Cidade da Gabela (Centro de Angola)

A CCaç 98 acabou a Comissão na Gabela. Aí vivia um comerciante que anos mais tarde, já em Portugal, recordando os tempos da Gabela, contou a um dos Alferes o seguinte: "Quando vendia pano para as capulanas das mulheres angolanas, estendia a peça de pano no balcão, colocava o metro de madeira para medir um metro e, ao medir o segundo metro, colocava a mão esquerda uns 20 cm atrás e o mesmo sucedia no terceiro metro". Conclusão: em 3 metros de pano vendido roubava cerca de meio metro...

Agosto 1964 - Malanje

A CCaç 457 estava sedeadada nesta cidade. O capitão teve conhecimento que um comerciante, ao fazer o pagamento semanal aos assalariados que trabalhavam na sua Fazenda, usava o seguinte esquema: o estabelecimento tinha duas portas. Os nativos entravam por uma das portas para receber o seu salário, mas de imediato eram coagidos a sair e entrar pela outra porta para fazer compras na loja. Bem afirmavam: "Patrão, não preciso comprar nada, preciso de levar o Kitari (dinheiro) para a família!", mas o patrão insistia e, com medo de serem despedidos, acabavam por deixar na loja o que tinham recebido, momentos antes, levando o que não precisavam...

Setembro 1964 - Forte República

A CCaç 457 foi deslocada para esta povoação, nos confins do distrito de Malanje. Aí ocupou a Missão Católica, por estar abandonada. O missionário (espanhol, do País Basco), deslocado em Malanje, logo que sentiu que havia tranquilidade nessa região, pediu ao seu Bispo (D. Pompeu) que contactasse o Comando Militar no sentido de ser desocupada a Missão. O capitão desocupou-a, mas pediu que lhe fosse cedi-

do um só quarto porque o quartel com construções em grande parte cobertas a capim, não tinham alojamento para ele. O missionário foi irredutível: não cedeu porque não queria nada com a tropa. O capitão passou a pernitoar numa cubata.

A CCaç 457 ia semanalmente abastecer-se ao Duque de Bragança. O Administrador, os seus funcionários e os 3 comerciantes locais pediam às NT que lhes fizessem o reabastecimento: entregavam ao furriel que comandava a coluna uma relação do que precisavam, juntamente com um recipiente e dinheiro. O furriel, ao regressar, entregava-lhes as encomendas. Entretanto estavam a escassear os víveres ao missionário. Não tinha coragem de se meter à picada sozinho no seu Land Rover e não tinha coragem de pedir o apoio do capitão. Recorreu ao Administrador para interferir a seu favor. Este fê-lo num momento em que, estando a conversar com o capitão, apanhou o missionário sem se aperceber da presença deste. O missionário não conseguiu dizer uma palavra, corado, perante a atitude do capitão: "Senhor Padre, com certeza que o ajudaremos no que precisar porque está no Evangelho escrito que quando alguém te bater na face direita, tu ofereces-lhe a esquerda...".

Mas as histórias com o missionário continuaram. Na missa dominical ele fazia questão de proferir a homilia em quimbundo quando a maioria dos crentes eram os militares brancos. O capitão pôs o problema ao Quartel-general e este endossou-o para o Governo Geral, que respondeu que, segundo a Concordata, ele podia falar em língua nativa, para melhor compreensão dos nativos. Fomos forçados a ouvir quimbundo! Mas o Bispo acabou por o substituir, até porque no contacto com os nativos menosprezava Portugal dizendo que éramos uma quinta da Espanha.

Ainda no Forte República (a cerca de 400 km de Malanje) a CCaç 457 tinha por vezes de recorrer a caçadas noturnas. O funcionário administrativo Conceição, desgostoso por estar colocado

naquele lugar, redigiu uma carta para o Governo Geral (sem conhecimento do seu Administrador) a acusar as NT de caçarem durante a noite, o que era proibido por lei (queria criar um incidente). O Governo Geral endossou a carta para Quartel-general e este, através da 43 Repartição, fê-la chegar à CCaç 457 para se pronunciar. Mas, junto com o documento vinha um cartão pessoal do Tenente-coronel que chefiava a 4.ª Repartição em que escreveu: "Camarada, então esse filho da p***, não sabe que a tropa, em zona de fronteira, tem de farolar de noite para ver se há infiltrações do Inimigo e na dúvida faz fogo?". Foi fácil ao capitão justificar as caçadas... Mais, tarde, indo a Luanda, foi conhecer pessoalmente o Tenente-coronel e agradecer-lhe a "dica". O Administrador não gostou da atitude do subordinado Conceição e fê-lo desaparecer de Forte República e em seguida emprestou a sua casa ao capitão, que abandonou a cubata. Mas o Conceição, com o incidente que criou, foi beneficiado saindo de Forte República. Era assim em Angola...

Outubro 1964- Forte República

Em Forte República a CCaç 457 era abastecida de combustíveis pela Shell. O esquema já estava montado pela CCaç 459 quando foi substituída pela CCaç 457 e funcionava na perfeição, pelo que foi mantido sem que o capitão sequer conhecesse os responsáveis da Shell em Malanje. O capitão foi procurado por 3 dirigentes da Sacor para que mudasse de fornecedor. O capitão disse-lhes que nem conhecia o fornecedor da Shell e que só mudaria se houvesse ganhos para a Fazenda Nacional. Responderam-lhe que isso não era possível porque havia uma tabela nacional para todos os fornecedores cumprirem.

Depois de muita conversa em que alegaram ter já falado com o Comandante de Batalhão (Tenente-coronel Melo Egídio) que lhes dissera que não podia intervir por ser assunto da responsabilidade do capitão, que até sabiam que o capitão era natural do mesmo distrito do fornecedor da Sacor em Malanje, ▶

que a Sacor era nacional e a Shell era estrangeira, etc., etc., acabaram por se abrir: "O senhor capitão só tem de nos dar os seus dados pessoais e será aberta uma conta bancária em Lisboa, na zona de Belém, em seu nome."

- Cabo da Guarda, com uma praça, corre-me estes filhos da p*** já para fora do quartel! Foi esta a reação espontânea e imediata do capitão.

Junho 1965 - Luanda – 2.ª Companhia de Intervenção do RIL

Esta Companhia reforçada (220 militares) foi enviada para uma operação em reforço do Batalhão de Quitexe. Num determinado dia, sofreu uma emboscada e foi ferido gravemente um soldado angolano (negro). Com muito sacrifício foi deslocado numa maca improvisada para a Base Temporária (BT) e depois do capitão, que não dispunha de médico, ter providenciado um garrote e uma injeção de Zimema K (anti-hemorrágico). Pediu a evacuação à Força Aérea, mas devido ao adiantado da hora, não era possível deslocar um heli por estes não poderem voar de noite no mato, dadas as dificuldades de referenciação. O Comandante do Batalhão mandou à BT um pelotão com um médico para evacuar o ferido para Luanda. O médico, quando chegou, perguntou onde estava o ferido e, ao vê-lo no chão e vendo que era um soldado negro, teve esta declaração: "Ora porra! Venho eu há uma hora na picada a apanhar pó por causa de um gajo destes!". O capitão (sem galões), de imediato atirou-se ao camuflado do médico, agarrando-o pelos ombros e sacudiu-o bem sacudido. Reação do médico: "Quem é o senhor?". Sou o comandante de companhia, que vai fazer duas participações: uma, para a Ordem dos Médicos, comunicando-lhe o seu comportamento negando a nobre missão de um médico; a outra participação vai seguir os canais militares para que seja punido disciplinarmente. Entretanto, os outros soldados angolanos, que tinham assistido à atitude do médico,

comentavam-na em quimbundo, mas ao verem a atitude do seu capitão calaram-se e aprovaram-na, pois, era outro tipo de branco...

Fevereiro 1968 - Luacano (Leste de Angola)


A CCaç 2361 construiu em Mucusueje, a pedido do Bispo da Diocese (D. Francisco Dias) uma Igreja/Escola. Na altura da inauguração, o capelão militar (Padre Celestino) achou por bem ir nas vésperas desse dia para Mucusueje, a fim de ajudar o missionário responsável pelo templo na confissão dos nativos da localidade. Interrogado sobre essas confissões, foi-lhe perguntado: "Padre Celestino, se o senhor não sabe falar umbundo e os nativos não sabem falar português, como é que percebe os seus pecados e depois lhes dá a absolvição?", "Eu ouço-os, dou-lhes a absolvição e acrescento para mim: agora o Espírito Santo que se desenrasque...".

Março 1968 - Luacano

O capitão da CCaç 2361 permitia que, sempre que as operações o permitissem, uma Secção com o seu Furriel se deslocasse no fim de semana para a vila de Teixeira de Sousa, onde havia cafés, cinema, restaurantes, para "esquecerem" a vida difícil que tinham no Luacano, sem luz, sem água canalizada, com guerra. Era-lhes permitido, em Teixeira de Sousa, trajar à civil. Para o efeito, um Cabo foi ao comerciante Fernando, no Luacano e comprou umas calças por 800 escudos. Na CCaç 2361 havia 10 soldados angolanos, todos eles habilitados com o antigo 7.º Ano dos Liceus (quando na Companhia havia 30 soldados brancos analfabetos, mas que durante a Comissão em Aulas Regimentais acabaram por fazer o exame da antiga 4.ª classe, na cidade do Luso). Um desses soldados angolanos também ia a Teixeira de Sousa nesse fim de semana e, por isso, perguntou ao Cabo quanto haviam custado as calças. Dirigiu-se à loja e quis comprar também umas calças iguais às do Cabo. O comerciante

pediu-lhe 1.200 escudos. O soldado retorquiu: "Há momentos vendeu-as ao nosso Cabo por 800 escudos". "Isso foi preço para branco, para preto são 1.200 escudos; o senhor não pode fazer isso". "Eu vim do Bailundo para o Luacano, deixei lá a minha família, aqui não tenho nenhum familiar, quando vou para a mata a bala não diz se é para branco ou para negro, estou a defender o senhor e a sua família, tal qual como o nosso Cabo"; "Preto não fala assim para branco!". E, pegando numa tranca que tinha atrás da porta, deu uma cacetada ao soldado abrindo-lhe a cabeça.

O soldado chegou ao quartel todo ensanguentado. O Capitão, de imediato, deteve o comerciante Fernando. Não havendo prisão no quartel, pernoitou na casa do motor elétrico. Foi instruído um Alferes como Oficial Averiguante e um Furriel como escriturário para na manhã seguinte elaborarem os Autos, a remeter com o arguido ao Ministério Público na cidade capital de distrito (Luso).

No dia seguinte, durante a inquirição começou arrogante, mas quando percebeu que ia ser enviado debaixo de escolta para o Tribunal do Luso, passou a chorar convulsivamente porque ia deixar a mulher e os filhos no Luacano, zona de guerra ativa. Pediu para falar com o soldado. Mal este chegou junto dele, pôs-se de joelhos e de mãos postas como em oração, aos pés do soldado chorando e pedindo perdão. O soldado ficou aflito sem saber o que fazer ou dizer. O capitão ouviu o médico sobre a gravidade da lesão no couro cabeludo e em seguida deu uma hora ao soldado para refletir. Passado esse tempo, o soldado veio dizer ao capitão que lhe perdoava e em seguida repetiu-se a cena com o comerciante Fernando, quando soube que estava perdoado pelo soldado negro. Afinal a grandeza de sentimentos não tem a ver com a cor da pele. Então o capitão ordenou-lhe que se pusesse de pé como um Homem e não de joelhos como um verme e, depois da necessária e forte lição que lhe deu, mandou-o embora. 

Manuel Nunes Coelho Mendes

Vinte e dois de agosto de 2023, viria a ser o dia em que a tristeza se instalaria no seio da nossa família. Foi o dia do momento zero, para que as saudades fossem para sempre, pelo descanso eterno do nosso querido pai e marido. Manuel Nunes Coelho Mendes partiria deste nosso mundo, vítima de uma paragem cardíaca causada por uma septicemia. Mesmo assim, nos momentos anteriores ao sucedido, o "Russo" nunca deixou de ser ele próprio, com uma ou outra brincadeira, uma ou outra piada com as enfermeiras, tudo sempre por detrás do seu tão típico sorriso de miúdo traquina.

Nascido a 22 de março de 1944 em Palmeira, Braga, no seio de uma família humilde, seria então, o filho mais novo da numerosa prole de Lino Mendes e Maria Nunes Coelho. Depois de uma infância, toda ela passada em Mós (Vila Verde), ao atingir a idade de adolescente, fez as malas e resolveu tentar a sua sorte em Leiria, onde se encontrava um dos seus irmãos. Apesar da sua tenra idade, depressa arranhou trabalho. Também o respeito que tinha pelas pessoas e a dedicação que demonstrava durante o período laboral, fazia com que fosse estimado por onde quer que passasse.


Anos passados, é chamado para representar a pátria ao serviço das Forças Armadas Portuguesas. Os tempos eram de conflito nas colónias, e poucos eram os jovens dispensados do cumprimento do serviço militar obrigatório; Manuel não foi exceção. Depois da instrução básica e da especialidade na arma de Transmissões, embarca para Angola a 17 de dezembro de 1965, a bordo do paquete Vera Cruz. Durante vinte e seis meses, o "Russo" conheceu o sentimento de estar longe de casa, no meio de uma guerra. E foi nesse meio que viveu, lutou e sobreviveu, e a 22 de fevereiro de 1968, passa à disponibilidade e regressa a Portugal no paquete Uige. Mas já nada era como antes: seu coração ficara em Angola e era para lá que sentia que tinha que voltar. Era um sentimento de tal maneira forte, que a 28 de julho do mesmo ano decide abraçar o chamamento e regressou. Lá trabalhou, lá construiu família, e era aí que se sentia feliz, como que vivesse um sonho. Contudo, a 10 de setembro de 1975, devido ao clima de insegurança e instabilidade, por causa das lutas entre as diferentes facções no país pelo poder, tudo se tornou num pesadelo. Com pouco mais que a roupa no corpo, ele, sua esposa e sua filha mais velha, até então a única que era nascida, tiveram que partir de regresso ao Continente. Mesmo assim não baixou os



A campa de Manuel Nunes Coelho Mendes com a Bandeira Nacional que foi entregue à sua família.

braços, e entre muito sacrifício e lágrimas, conseguiu reerguer-se, e levar a vida a bom porto. Ao longo dos anos, a família do Manuel foi crescendo.

À data da sua partida, três diferentes gerações já haviam nascido para levar o seu legado adiante. Hoje é lágrimas de quem foi embora sem avisar. Vive no nosso pensamento, na nossa saudade e no nosso amor. Lembranças do seu jeito de ser, da sua forma carismática de contar histórias da sua vida, com todos os detalhes, do seu sorriso.

Sandra Cristina dos Santos Mendes 

José Alberto Lopes Carvalho

Vice-almirante (Évora 1/11/1935 - Lisboa 7/1/2024)



João José Brandão Ferreira

Oficial Piloto Aviador (Ref.)

O Vice-Almirante da Armada Portuguesa, José Carvalho, não era um bom Homem, mas sim um Homem bom.

Na nota necrológica da Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar, lê-se que tinha falecido o aluno 301/1946 e que o seu corpo repousaria no Talhão dos Combatentes do Cemitério do Alto de S. João.

E, de facto, José Carvalho foi um combatente que lutou de armas na mão, na defesa de Portugal.

O Colégio Militar - que cursou e ao qual ficou ligado até ao fim dos seus dias, em corpo e espírito - foi o primeiro grande marco da sua vida, depois de, naturalmente ter nascido e vivido no aconchego da sua família.

Família que, a partir de 1959, aumentou através do seu casamento, mais tarde abençoado com três descendentes.

O ex-301/46 sempre ostentou orgulhosamente a sua barretina de menino da luz, foi um amor para a vida.

A sua carreira militar - Ramo Armada - durou desde a sua entrada para a Escola Naval, em 1 de Outubro de

1954 - Curso Pêro da Covilhã (Classe de Marinha) - até à sua passagem à reforma, em 1 de Novembro de 2001, por limite de idade, tendo entre 1996 e 2000, sido juiz do Supremo Tribunal Militar, de saudosa memória.

Teve uma carreira sobretudo ligada à componente operacional do sistema de forças, sem embargo de ter estacionado em vários departamentos do Ramo desde o Grupo n.º 2 de Escolas da Armada, à Direcção-Geral da Marinha (foi Capitão do Porto da Nazaré); o Comando da Defesa Marítima do Porto de Lisboa; Estado-Maior da Armada, Base Naval de Lisboa e Superintendência dos Serviços de Pessoal. Como Capitão de Mar-e-Guerra, foi Chefe de Gabinete desse outro grande português, militar e marinheiro, que foi o Almirante Andrade e Silva, enquanto CEMA.¹

O Almirante Carvalho foi um homem do mar - o Alentejo sempre foi uma província que deu muitos marinheiros, a começar por Vasco da Gama - tendo ganho muita experiência na Flotilha de Draga-Minas; Navios Patrulhas e Escoltas Oceânicos.

Esteve colocado no Comando Naval dos Açores.

Foi destacado para cumprir missões de soberania e luta anti-guerrilha no antigo teatro de operações da Província da Guiné, por duas vezes, tendo sido condecorado com a Medalha de Prata de Serviços Distintos com Palma (da sua nota de assentos constam 20 louvores e 18 condecorações). Nesse antigo território português - e nenhuma razão havia para deixar de o ser - cruzou-

se com um dos "Aquiles Lusitanos", modernos, de seu nome Alpoim Galvão, ao tempo da Operação "Mar Verde".²

Ficaram grandes amigos para a vida, tendo constituído mais tarde um grupo conhecido pelo "Bando dos Cinco", de que faziam parte também, o General Almeida Bruno (Torre e Espada); o Professor Azevedo Teixeira ("Comando") e o Professor Catedrático de Medicina, Ângelo Lucas.

Foi ele (Carvalho) que ajudou a promover a homenagem última da Armada a Alpoim Galvão, com o lançamento à água, a partir da Fragata Corte Real, "entre Torres", onde o Tejo se mistura com o oceano, das cinzas mortais deste bravo. Cerimónia a que tive a honra de assistir.

Só soube do falecimento do ilustre oficial que foi José Carvalho na tarde do seu funeral, razão pela qual não lhe pude prestar a "última homenagem". Fica agora aqui expressa.

Conheci o Almirante Carvalho já tarde na minha vida. Estando a comandar a Esquadra 302, em Monte Real - uma esquadra cuja missão primária era atacar meios navais (sigla NATO, "TASMO", Tactical Air Support Maritime Operations"), fui nomeado para ser oficial de estado-maior do comandante embarcado de uma "Força Tarefa", como responsável pelo apoio aéreo (sigla NATO "TACP", Tactical Air Control Party"). O Comandante era o então Capitão de Mar - e - Guerra José Carvalho. Estávamos em 1987.

Foi para mim muito proveitoso e esclarecedor observar a vida a bordo e

como a Marinha se comporta no meio onde opera e eventualmente combate, durante toda a semana que duraram os exercícios que se desenrolaram entre o Continente e os Açores. E de que guardei uma excelente recordação de toda a guarnição da Fragata João Belo e do seu comandante, hoje Almirante Junqueiro Sarmento.³ Navio que José Carvalho tinha anteriormente comandado, como Capitão-de-Fragata.

Ainda estávamos a sair da barra - creio que era Junho e as praias estavam cheias - o Comandante Carvalho mirando terra e olhando as pessoas folgando no areal, lançou para o éter algo parecido com isto: "Aqui vai a vossa Marinha, sempre pronta para vos defender, mesmo que vocês não queiram...".

Por alguma razão retive a frase até hoje, e desde então sempre confraternizámos, numa relação que ultrapassou a simples camaradagem entre oficiais de idade e postos diferentes.

O Almirante Carvalho era um Português de rara fibra e sensibilidade. Patriota acabado, de fino trato e educação; dedicado à Marinha e às Forças Armadas, estimava muito a sua condição de combatente em África, onde nunca virou a cara ao inimigo, não desertou do combate nem traiu o juramento à Bandeira das Quinas.

Amigo do seu amigo, carácter simples, verdadeiro e sem vícios, era um homem sereno e raramente o vi irritado - ocasião em que a voz lhe tremia - sem embargo de viver há muito desgostoso com a situação política e social do país e o estado muito crítico em que se encontravam e encontram as Forças Armadas e nomeadamente a Marinha.

Preocupava-o sobremaneira o futuro dos netos, tudo se agravando com



O Vice-almirante José Alberto Lopes Carvalho era Sócio Combatente n.º 45 160 e membro do Conselho Supremo da Liga dos Combatentes.

os males de saúde que o passaram a atormentar nos últimos anos de vida.

A Marinha perdeu um dos seus melhores, a Nação (e a Pátria) ganharam jus a terem mais um dos seus filhos no

rol que fizeram parte daqueles citados por Camões.

Senhor Almirante, compatriota e amigo José Alberto Lopes Carvalho será lembrado. Até sempre.

¹O Almirante Andrade e Silva foi o primeiro chefe militar cujo mandato não foi prolongado, por ter dito umas verdades que aparentemente não agradaram a alguns políticos da época.

²Aquiles Lusitano foi o nome com que Camões designou o notável capitão e cosmógrafo Duarte Pacheco Pereira, pelos seus feitos na Índia.

³Filho de um outro notável Almirante de nome Sarmento Rodrigues, que foi Governador da Guiné e Moçambique e homem de cultura.

tome nota



MUSEU DO COMBATENTE - Forte do Bom Sucesso - Belém

Exposição Moçambique 1970, pelo olhar de Luís Canguero, com fotografias do livro «100 Olhares»

As 100 fotografias deste livro têm o poder de fixar o tempo e consentir que o autor recorde as memórias de um passado vivenciado, mas também sofrido, na Guerra Colonial em Moçambique, nos longínquos anos de 1969/71.

A fotografia é o reflexo de um olhar, e cada indivíduo tem a sua interpretação muito pessoal sobre uma imagem fotográfica. O olhar como fotógrafo do autor foi, desde sempre, especialmente atraído pelo elemento humano, porque a perspetiva fotográfica que mais fascina o autor tem a ver particularmente com pessoas. Na verdade, são elas que transmitem atitudes, vivências e emoções, que têm histórias para contar, que provocam sensações e sentimentos. Todos estes elementos contagiam o observador, fazem com que se prenda mais facilmente à imagem, e alcance a mensagem que o fotógrafo pretende transmitir.

Exposição permanente dedicada a diversos navios construídos pelo Eng.º Cardoso, exhibe, além de navios em modelismo construídos com materiais reciclados, algumas peças que o Museu de Marinha emprestou para o efeito.



Aberto todos os dias, incluindo fins de semana e feriados das 10H00 às 18H00 - Contacto: 912 899 729

Bilhetes:

Combatentes, viúvas de Combatentes, com cartão, sócios da LC e crianças até 5 anos - isentos; Seniores (mais 65 anos) e militares ao serviço - 3 €; Grupo acima de 6 pessoas - 4 €; Lisboa card (desconto de 1 €) - 4 €; Bilhete normal - 5 €; Visitas guiadas de grupo com projeção de filmes - 5 €;



A Trincheira



De um realismo dramático, hiper-realista, em 3 dimensões com manequins em tamanho natural, efeitos de luz e som, a vida do soldado português na Flandres, as saudades de casa, as conversas em momentos de descanso e até naqueles em que a realidade envolvente impossibilitava conciliar o sono pelos rebentamentos sucessivos, os ataques de pânico, os feridos, o sair do abrigo provisório da trincheira para o combate corpo-a-corpo.



“Escolher a Stannah significa garantir mobilidade com segurança. Faça desta a sua realidade”

Ruy de Carvalho
Ator

Únicos fabricantes em Portugal



- ✓ Personalizável
- ✓ Fácil de instalar (sem obras)



Stannah

Ligue já e esclareça todas as suas dúvidas

808 918 388

Custo máximo de 9 cêntimos por minuto

SOLICITE UM CATÁLOGO GRÁTIS



EQUIPAMENTOS DE MOBILIDADE 2 ANOS CONSECUTIVOS

1º LÍDERES MUNDIAIS
EM ELEVADORES DE ESCADAS

5 ANOS DE GARANTIA
**consulte as nossas condições

+25.000 TESTES EM FÁBRICA

AVALIÇÃO GRATUITA EM PORTUGAL CONTINENTAL E NAS ILHAS

DESDE 1817 + 150 anos de experiência

AJUDE-NOS A AJUDAR

Contribua com **0,5% do seu IRS** para a Liga dos Combatentes sem quaisquer custos para si

Indique o contribuinte: **500 816 905** – Liga dos Combatentes no quadro 11, Campo 1101 na página de rosto do modelo 3

